

## A INTEGRALIDADE NO ENSINO EM SAÚDE

Hígor Chagas Cardoso; Alex Carrér Borges Dias; Karine Queiroz Poletto Rosilho; Rodrigo dos Santos Guimarães; Nilce Maria da Silva Campos Costa.

Universidade Federal de Goiás (UFG)

**RESUMO:** A integralidade da assistência, um dos princípios doutrinários do sistema de saúde brasileiro (SUS), deve ser buscada como eixo norteador na formação de profissionais de saúde, afim de se alcançar uma assistência de qualidade e humanizada. Nesse sentido, o objetivo do trabalho é discutir os diversos sentidos da integralidade e suas correlações existentes entre tal conceito e as mudanças paradigmáticas que vêm ocorrendo na formação em saúde. Utiliza-se a revisão bibliográfica e a discussão coletiva realizada por profissionais de saúde pós-graduandos em Ciências da Saúde de uma Universidade Federal, acerca das concepções da Integralidade aplicada no Ensino em Saúde. Destacam-se os conceitos da Integralidade que englobam a promoção, prevenção e reabilitação e tratamento, concepção integral do ser humano, abordagem multidisciplinar, atenção integral, inclusão do domínio afetivo da aprendizagem, visão generalista, educação permanente, conhecimentos da assistência individual, da saúde coletiva, SUS e políticas de saúde. A formação na perspectiva da integralidade continua a ser uma proposta complexa por romper com um modelo tradicional de formação e pouco problematizada para a sua relevância. Contudo, a Integralidade é um princípio fundamental a ser utilizado nos campos da Saúde e Educação, afim de se formar profissionais comprometidos com as demandas da sociedade.

**Palavras-chave:**  
Integralidade.  
Ensino. Saúde.

# CURRÍCULO OCULTO E FORMAÇÃO MÉDICA: A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE EXTENSÃO NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES

Bráulio Brandão Rodrigues; Júlia Moura Nader; Leonardo Oliveira Coelho; Guilherme Nassif Corrêa; Luciana Caetano Fernandes.

Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA

**RESUMO:** O currículo oculto representa as influências vivenciadas por discentes e docentes durante a graduação, não previstas na grade curricular. Essas experiências contribuem para a formação do indivíduo, além de estarem entremeadas as atitudes de todos que o cercam. A participação de atividades extracurriculares expõe o discente a este contexto com maior intensidade. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é definir a importância da monitoria de extensão do desenvolvimento de habilidades, através do currículo oculto. Este trabalho trata-se de um relato de experiência, abordando a formação do acadêmico de medicina na monitoria de extensão, as experiências e habilidades adquiridas através do currículo oculto. Essa monitoria ocorre do 1º ao 8º período. Essa atividade permite aos alunos, uma maior interação com docentes, discentes de outros períodos, e com a comunidade. Trata-se de uma oportunidade de aprender sobre a importância do trabalho em equipe e da necessidade de união, relações hierárquicas dentro do curso e da vida profissional, de desenvolver empatia e compaixão ao próximo, e de transmitir conhecimentos adquiridos a aqueles que não possuem tanto acesso ao mesmo. Além disso desenvolvem a capacidade de gestão ao conciliar a vida curricular com a extracurricular. O monitor também é estimulado a escrever relatos de experiências das ações extensionistas e apresentar em congressos. Projetos circum-escolares, estimulam os discentes a adquirirem novas habilidades e conhecimentos. O desenvolvimento de experiências acadêmicas não previstas no currículo médico é importante para a formação de um profissional de saúde mais preparado ao mercado de trabalho, pois desenvolve habilidades de aprender a aprender, a comunicar-se, a trabalhar em equipe, a liderar e a resolver problemas. No entanto, é necessário ponderar o impacto desse currículo oculto sobre aquele já previsto, para que nenhuma das partes seja subjugada.

**Palavras-chave:**

Currículo.  
Aprendizagem  
por Associação.  
Práticas  
Interdisciplinares.  
Liderança.

# PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS ACERCA DA INSERÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA NOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA

Lucas Ferreira Bratz; Fabiana Aparecida da Silva; Carolina Roberta Ohara Barros e Jorge da Cunha; Ludmila Barbosa Bandeira Rodrigues Emerick, Fabiana Aparecida da Silva.

Universidade Estadual do Mato Grosso (UEMT)

**RESUMO:** A integração ensino-serviço-comunidade torna-se um meio para aprimorar a qualidade da assistência à saúde. Após a implantação de escolas médicas no interior do estado de Mato Grosso, estudantes foram inseridos no cenário da atenção básica desde o primeiro semestre do curso. Assim, para que mudanças e adaptações sejam realizadas nesse processo de integração, é fundamental avaliar e compreender as relações estabelecidas nesse cenário. Nesse sentido, o objetivo do trabalho foi de investigar as mudanças nas unidades básicas de saúde após a implantação do curso de medicina a partir da visão dos profissionais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, aprovada pelo Comitê de Ética conforme Parecer nº 1.851.686/2016. Os dados foram coletados em duas unidades básicas de saúde (UBS) localizadas nos municípios de Cáceres e Sinop do estado do Mato Grosso. Foram entrevistados Agentes Comunitários de Saúde (ACS), técnicos em enfermagem, enfermeiro e médico da unidade. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas pela técnica de Análise de Conteúdo. Emergiram da análise quatro categorias: Atividades isoladas; Integração ensino-serviço; Aumento do fluxo de usuários; Visitas domiciliares mais efetivas. De acordo com os profissionais, algumas atividades realizadas pelos estudantes foram consideradas isoladas do contexto e necessidades da UBS. Contudo, a maioria das falas remeteram pontos fortes, como a integração entre os docentes da universidade e os profissionais dos serviços, revelando um planejamento em conjunto. Foi relatado o aumento do número de usuários e da frequência das visitas dos mesmos nas UBS, visto que os estudantes, sob supervisão docente, contribuem no processo de acolhimento. Os ACS relataram que os usuários conversam por um tempo maior e apresentam suas demandas quando as visitas domiciliares são realizadas com os estudantes. Nesses municípios onde foram recentemente implantados os cursos de medicina, a inserção dos estudantes nos cenários da atenção básica foi apontada como um ponto forte. A presença do estudante junto ao usuário pode contribuir para a disseminação de conhecimento e empoderamento do usuário frente suas necessidades de saúde, e estimular uma formação profissional generalista que atendam às necessidades dos usuários do SUS. Ressalta-se a necessidade de formação envolvendo profissionais dos serviços e do ensino para potencializar o planejamento das ações em conjunto.

**Palavras-chave:**

Ensino-serviço-comunidade. Avaliação diagnóstica. Unidades Básicas de Saúde.

## O PORTIFÓLIO COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO: O PRAZO DE ENTREGA FAZ DIFERENÇA?

Fabíola Beppu Muniz Ramsdorf; Simone Galli Rocha Bragato; Carolina Roberta Ohara Barros e Jorge da Cunha.

Universidade do Estado de Mato Grosso (UEMT)

**RESUMO:** Para estar em concordância com a formação médica voltada para a integralidade do cuidado com a saúde do paciente, o sistema de avaliação acadêmico deve valorizar o aperfeiçoamento contínuo de habilidades e atitudes na mesma proporção que a aquisição de conhecimentos teóricos. Neste sentido, o Portfólio Reflexivo tem sido aplicado como ferramenta de avaliação do aprendizado para estimular o pensamento crítico-reflexivo e gerar condições para o exercício do senso ético na formação profissional. Nesse sentido, o objetivo do trabalho é de relatar a experiência da mudança da periodicidade de entrega do portfólio reflexivo como método de avaliação do processo ensino-aprendizagem na disciplina de interação ensino-serviço na comunidade (IESC). O portfólio sempre foi um método de avaliação na disciplina IESC no curso de medicina da Unemat, contudo após amadurecimento dos docentes através de capacitação e reformulação de critérios de orientação aos alunos bem como dos critérios de avaliação, foi modificado a entrega que era mensal para semanal, ou seja, os acadêmicos tinham um prazo de uma semana para a entrega do portfólio da aula prática, e os docentes tiveram o mesmo prazo para feedback. Em detrimento a mudança de prazo de entrega do portfólio foi percebido pelos docentes grande evolução na elaboração do mesmo. A descrição do portfólio pós-aula em um período máximo de uma semana potencializa a utilização da memória para atentar a fatos minuciosos, que contribuem para a teorização dos problemas ou deficiências percebidas, garantindo narrativas mais próximas à realidade, com estudos que de fato contribuem para o aprendizado e aplicação do conhecimento teórico à realidade. Além disso, a teorização necessária a partir da realidade como é proposto na metodologia problematização, passou a ter maior relevância para os estudantes. Assim, a aplicação do conhecimento teórico adquirido através do portfólio era colocado em prática na aula seguinte, diferente do que acontecia anteriormente, pois como a entrega era mensal, os alunos deixavam para confeccioná-lo próximo a data. O feedback semanal permite o aluno observar suas fragilidades e preparar narrativas futuras com mais segurança. A entrega do portfólio semanal contribui positivamente para melhor aproveitamento do instrumento de avaliação no processo de ensino-aprendizagem na disciplina de interação ensino-serviço na comunidade.

### Palavras-chave:

Ensino. Avaliação em saúde. Práticas interdisciplinares.

# A UTILIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES COM USO DE FERRAMENTA ELETRÔNICA COMO MÉTODO DE AVALIAÇÃO NO CURSO DE MEDICINA

Carolina Roberta Ohara Barros e Jorge da Cunha; Fabíola Beppu Muniz Ramsdorf; Simone Galli Rocha Bragato.

Universidade do Estado de Mato Grosso (UEMT)

**RESUMO:** A educação de adultos pressupõe a utilização de metodologias ativas de ensino e aprendizagem, que proponham concretamente desafios a serem superados pelos estudantes, tendo o professor como facilitador e orientador do processo. A disciplina interação ensino-serviço na comunidade (IESC) no curso de Medicina tem a proposta de aproximar o aluno à prática médica o inserindo nas unidades de saúde do município proporcionando sua vivência com a comunidade. Neste contexto, o conhecimento teórico dos alunos era avaliado de forma tradicional (prova) que foi substituída pela avaliação ABE (aprendizagem baseada em equipes). Nesse sentido, o trabalho tem o objetivo de relatar o uso da Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE) como estratégia de avaliação dos alunos na disciplina Interação Ensino-serviço na Comunidade (IESC) no curso de Medicina. A aplicação da ABE foi dividida em três etapas: 1ª etapa - Preparação, os alunos estudaram individualmente a bibliografia solicitada e apresentaram seminários. 2ª etapa - Garantia de Preparo, um teste foi respondido individualmente e as respostas coletadas pelo aplicativo digital Plickers (sistema de resposta eletrônica); no segundo momento os alunos se reuniram em grupos para discutir as questões e chegarem a um consenso da alternativa correta que também foi coletada pelo aplicativo e imediatamente a cada questão os alunos recebiam o feedback da resposta. 3ª etapa - Aplicação de Conceitos, realizada durante todo o semestre nas atividades práticas da disciplina. A experiência obtida com a aplicação da ABE em substituição à prova tradicional, demonstrou aspectos relevantes como: na preparação é fundamental que o acadêmico se comprometa em estudar os temas propostos; a utilização de aplicativo foi uma estratégia inovadora; o desempenho da equipe superou o individual. A aplicação da ABE apresentou-se como um método eficiente para avaliação na IESC, que se pauta na perspectiva da interação e processos colaborativos. O uso do recurso tecnológico como ferramenta despertou interesse entre os estudantes minimizando a tensão que geralmente ocorre durante o processo da avaliação tradicional. É importante que os cursos de formação em saúde façam uma análise constante para que práticas do ensino tradicional não sejam supervalorizadas em detrimento às práticas ativas de aprendizagem.

**Palavras-chave:**

Avaliação em saúde.  
Aprendizagem baseada em problemas.  
Medicina.

## PROJETO MEDCHEF 2ª EDIÇÃO: UMA INTEGRAÇÃO ENTRE O CURSO DE MEDICINA E GASTRONOMIA

Rayane Carneiro de Amorim; Lanna Tarce Gonçalves de Moraes; Victória Reis Silva; Flavia Cristina Teixeira Silva Boggian; Luciana Caetano Fernandes.

Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA

**RESUMO:** A ocorrência de estresse entre estudantes de Medicina é muito frequente. Diante desse cenário o curso de medicina da UniEvangélica incentiva o desenvolvimento de ações culturais, recreativas, proporcionando momentos de lazer e integração. Um dos projetos desenvolvidos desde 2017 é o Medchef, um projeto interdisciplinar, criado pelo Diretório Acadêmico James Fanstone (DAJAF) em parceria com o curso de gastronomia. Tem como propósito a integração e socialização entre os cursos permitindo a troca de experiências entre os participantes. O objetivo do trabalho é de relatar a experiência dos estudantes de medicina na realização do projeto Medchef 2ª Edição. O projeto foi dividido em duas fases, todas realizadas na cozinha de gastronomia do curso. A primeira fase foi uma pré-seleção entre os acadêmicos de medicina com o objetivo de selecionar 4 alunos de cada turma para representar sua sala. Para avaliação, cada dupla teve de fazer uma omelete em 30 minutos que era avaliado pelos jurados compostos de alunos da gastronomia. Na segunda fase, os grupos selecionados, tiveram auxílio de um aluno da gastronomia, e prepararam um prato que deveria ser feito com coxa e/ou sobrecoxa de frango, e uma sobremesa a base de gelatina ou creme. Os pratos foram avaliados por um júri composto de professores do curso de medicina e de gastronomia. Os alunos deveriam apresentar o prato e também contar a história relacionada ao mesmo. Todo o evento foi filmado e divulgado tanto nas redes sociais quanto na mídia. O resultado final do Medchef é divulgado em outro evento do curso: Noite Cultural. Participaram do projeto cerca de 50 alunos do curso de medicina na primeira fase, e na segunda fase 32 alunos de medicina e 8 alunos de gastronomia. O projeto despertou bastante interesse das duas partes, pois se tratava de uma atividade interdisciplinar com caráter de competição saudável. Ao final, os pratos e a organização foram elogiados pelos jurados e o feedback dos alunos foi bastante positivo sobre o evento. O evento permitiu a integração e socialização entre os participantes, proporcionando um momento de lazer em meio a um curso que exige tanta dedicação dos alunos. O projeto Medchef consolidou-se no curso de medicina como uma atividade extracurricular de bastante valor para os acadêmicos, pois o trabalho interdisciplinar é importante para desenvolver novas habilidades e competências nos alunos de ambos os cursos, como gerenciamento de tempo e criatividade.

**Palavras-chave:**

Medicina.  
Gastronomia.  
Interdisciplinaridade.

# ANÁLISE DA FUNCIONALIDADE DOS DISTRADORES DAS QUESTÕES DO TESTE DE PROGRESSO DA REGIÃO CENTRO-OESTE

Sulani Silva de Souza<sup>1</sup>; Ana Marcia Lunes Salles Gaudard<sup>2</sup>.

1- Escola Superior de Ciências da Saúde/ Universidade Católica de Brasília

2- Centro Universitário UniCEUB

**RESUMO:** O teste de escolha da melhor resposta (MCQ) permite a avaliação de um grande número de candidatos e de conteúdo. As opções de resposta contemplam a resposta correta e os distratores (resposta incorreta). Embora quatro e cinco opções de resposta tenha sido padrão, alguns autores defendem a adoção de três opções, considerando que os dados psicométricos foram similares, gastou-se menor tempo na confecção do teste, os testes foram menores e com uma menor frequência de distratores implausíveis. O objetivo deste estudo é investigar a funcionalidade dos distratores, os dados psicométricos e correlação dos itens. O objetivo do trabalho foi de analisar a escolha dos estudantes do sexto ano do curso de medicina que realizaram o Teste de progresso de 2017 no consórcio do Centro-Oeste. Os distratores não funcionais foram as opções escolhidas em menos que 5% das vezes, opções não assinaladas e com discriminação maior ou igual a 0. Os itens foram classificados com 0, 1 e 3 distratores, sabendo que o teste utilizou questões com 4 opções de resposta. Foi realizado o cálculo do alfa de Cronbach, da dificuldade e da discriminação das questões e a correlação do ponto bisserial (rpbis). Foram analisadas 96 questões e um total de 288 distratores e 96 respostas. Dos distratores 107 foram não funcionais, ou seja 37%; 181 funcionais, sendo 34, 27, 25 e 10 com 3, 2, 1 e 0 distratores, ou seja, 35, 28, 26 e 10%, respectivamente. Das respostas 17 e 72 tiveram discriminação igual e maior que 0, respectivamente e 7 houve possibilidade de duas respostas corretas. Em relação ao grau de dificuldade houve 10, 36, 46, 7 e 1% muito fácil, fácil, média, difícil e muito difícil, respectivamente; no rpbis houve 19, 23, 53 e 5% muito fraca, fraca, boa e muito boa, respectivamente. O alfa Cronbach foi de 0,85. A correlação entre a dificuldade e o número de distratores foi de -0,76 com  $p = 0,01$ . Não houve correlação entre o rpbis e o número de distratores. No presente estudo, 35% das questões apresentaram três distratores funcionais. Houve correlação negativa entre o grau de dificuldade e o número de distratores; assim uma questão será muito fácil se não houver distratores funcionais, sabendo que quanto maior a dificuldade, mais fácil será a questão. Embora a questão seja classificada com rpbis elevado, é importante averiguar se existem distratores funcionais já que não houve

**Palavras-chave:**

Distratores.  
Avaliação  
cognitiva.  
Questão de  
Múltipla  
Escolha.

# MICRO MUSICAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA UTILIZANDO PARÓDIAS

Bruna Silva Resende; Carina Scolari Gosch.

Faculdade Presidente Antônio Carlos Porto - FAPAC/ITPAC PORTO

**RESUMO:** As novas diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em medicina visa a formação de médicos com postura crítica, ética, humanística e reflexiva capacitados a atuarem nos diversos níveis de atenção à saúde. Para isso as escolas médicas devem colocar em prática as metodologias ativas de ensino. O presente estudo visa relatar a experiência da utilização de paródias como estratégia de ensino-aprendizagem para o estudo da microbiologia na graduação em medicina. Trata-se de um relato de caráter descritivo. A atividade proposta foi desenvolvida durante o semestre 2017/2 na disciplina de Microbiologia. Os discentes foram divididos em 11 grupos contendo em média cinco acadêmicos. Sugeriu-se aos alunos a criação de paródias envolvendo os seguintes temas: Meningite bacteriana, botulismo, tétano, gangrena gasosa, raiva, molusco contagioso, coqueluche, difteria, leptospirose, arboviroses, gastroenterite. Na letra da música criada os acadêmicos deveriam reportar o agente etiológico, manifestações clínicas, diagnóstico, tratamento e prevenção das doenças. Após a correção da letra da paródia, os grupos prepararam um vídeo clipe para apresentação de suas canções. Ao final, foi realizada uma discussão em forma de diálogo com intuito de observar o entendimento do conteúdo envolvido em cada canção. A atividade foi bem recebida pelos acadêmicos, que ficaram entusiasmados com a proposta diferenciada de aprendizagem. Os pontos principais de cada temática foram satisfatoriamente contemplados nas músicas parodiadas. A etapa de discussão das letras das paródias foi um momento importante, pois foi possível perceber as principais dúvidas sobre cada assunto abordado nas canções e com as próprias letras criadas na atividade foi possível dar os esclarecimentos necessários, simplificando o conteúdo. Comparativamente a turmas anteriores, percebeu-se que houve maior envolvimento, compromisso e interesse dos acadêmicos para o aprendizado dos conteúdos propostos e uma maior aproximação com o professor. A experiência vivenciada revela que é preciso acreditar nos resultados gerados ao utilizar a música como modelo didático-pedagógico, pois recursos diferentes dos métodos tradicionais retiram o aluno da rotina habitual para que possa visualizar o conteúdo de uma disciplina por outra perspectiva, despertando o desejo de aprender.

**Palavras-chave:**  
Aprendizagem.  
Ensino.  
Microbiologia.

## TORTA NA CARA -DESAFIANDO O CONHECIMENTO

Bruna Silva Resende; Carina Scolari Gosch.

Faculdade Presidente Antônio Carlos Porto - FAPAC/ITPAC PORTO

**RESUMO:** A utilização de novas estratégias metodológicas para o ensino em escolas médicas tornou-se uma obrigação depois das novas diretrizes curriculares nacionais. A educação por meio de jogos é uma estratégia metodológica interessante e vem sendo bastante estudada. Este trabalho visa relatar a experiência da utilização de um jogo como modelo didático pedagógico para o ensino de microbiologia. Trata-se de um relato de caráter descritivo. Foi proposto aos acadêmicos do 3º período do curso de medicina matriculados na disciplina de Microbiologia (2017/2) a realização do jogo “torta na cara”. As perguntas realizadas durante a brincadeira tratavam de assuntos relacionados à microbiologia geral e bacteriologia, conteúdos já ministrados em aulas anteriores. Foi instituído um prazo de duas semanas para que os acadêmicos estudassem. Para a realização da atividade foram utilizados: bancada, objeto de pelúcia, fichas com perguntas, pratos descartáveis contendo espuma festiva, papel toalha e medalhas para premiação. As regras do jogo foram apresentadas aos alunos antes de sua realização. No dia da atividade a turma foi dividida em duas fileiras de acordo com a ordem alfabética, sendo cada aluno um competidor individual. A cada rodada de perguntas uma dupla participava. O professor fazia a pergunta e o aluno que pegasse mais rapidamente o objeto de pelúcia que estava sobre a bancada teria o direito de resposta. Caso o discente fornecesse uma resposta incorreta ou não respondesse, além de ficar desclassificado, receberia de seu adversário uma torta de espuma no rosto. O vencedor de cada dupla se posicionava ao final da fila para nova participação. Ao final, os vencedores do jogo foram premiados com medalhas de ouro, prata e bronze. A brincadeira realizada foi uma forma de aliar o conhecimento à diversão e permitiu ao docente apreciar a aquisição dos conhecimentos. Foi possível perceber domínio e compreensão do assunto por parte dos alunos. Os discentes estavam entusiasmados durante o jogo e mesmo aqueles que ficaram desclassificados permaneceram animados na torcida e ansiosos para um próximo desafio. Após a realização da atividade a relação aluno versus professor foi otimizada. A brincadeira de “torta na cara” realizada como atividade planejada e contendo objetivos claros é um bom método para o resgate dos conteúdos estudados, sendo uma maneira divertida e atraente para o alcance do aprendizado efetivo.

**Palavras-chave:**  
Aprendizagem.  
Ensino.  
Microbiologia.

## ENSINO EM MEDICINA DO USO DA ANÁLISE DE FLUXO DE PACIENTES EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO DISTRITO FEDERAL

Ubirajara José Picanço de Miranda Junior; Fabiana Xavier Cartaxo Salgado; Ricardo Gamarski.

Faculdade de Ciências da Educação e Saúde (FACES) - Centro Universitário de Brasília – UniCEUB

**RESUMO:** A graduação médica visa à formação do médico capaz de compreender e participar de ações de gestão de serviços de saúde para promover melhoria do serviço e bem estar da comunidade. A Análise de Fluxo de Pacientes (PFA) é uma ferramenta da gestão capaz de investigar o deslocamento de usuários em qualquer tipo de instalação de saúde, permitindo mapear fluxo, identificar estrangulamentos, medir tempo de espera dos atendimentos e simular os efeitos de modificações no fluxo de pacientes. A PFA vem sendo utilizada pelo corpo acadêmico do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Ciências da Educação e Saúde FACES/UniCEUB desde 2017, conforme plano de ensino de gestão em saúde. Esse trabalho tem como objetivo descrever um relato de experiência de aplicação da PFA em Unidade Básica de Saúde (UBS) do Distrito Federal, ocorrido como prática de gestão desenvolvida na graduação em Medicina. Realização da PFA por docentes e estudantes a partir de demanda da gerência da UBS e disponibilidade de carga horária acadêmica, com mapeamento e cadastramento dos serviços/atividades, realização de etapa piloto, seguida da aplicação da PFA para toda a UBS, consolidação/análise de dados e apresentação de propostas de intervenção. Dentre as atividades supervisionadas no dia da performance, pode-se citar a porta de entrada/saída, acolhimento, atendimentos médicos, de enfermagem, farmácia, retirada/realização de exames, sala de vacinas, etc. Identificaram-se distúrbios no fluxo de pacientes por meio da análise dos tempos e observação da atuação dos profissionais, com tempo de espera demasiadamente longo, além de indisponibilidade de marcação de consultas, marcação/realização de exames reduzidos. Percebeu-se que a inadequação de informação visual foi um grande contribuinte para o prejuízo do fluxo dos pacientes. Essa observação teve como base o que os discentes presenciaram, sendo assim, não faz parte da PFA, mas sim da vivência prática dos acadêmicos. Após as discussões dos problemas identificados, foram levantadas, pelos estudantes, como sugestão à gerência da UBS, as seguintes propostas: agendar consultas com hora marcada e determinação de chegada do usuário 30 minutos antes; colocar informativo visual sobre atividades realizadas na UBS, constando os dias e horários; adequar a identificação das salas. Os dados levantados não devem ser tomados como verdades absolutas e imutáveis e a PFA pode e deve ser repetida sempre que a gestão envolvida achar necessário.

**Palavras-chave:** Análise de Fluxo de Pacientes. Ensino Médico. Gestão em Saúde.

## **ESTÁGIO DE FÉRIAS NO HOSPITAL ARAÚJO JORGE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*Talita Lima; Rhaissa Alvarenga de Toledo; Larissa Amorim Silva; Luciana Caetano Fernandes; Dayse Vieira Santos Barbosa.*

*Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA*

**RESUMO:** O estágio extracurricular apresenta-se como atividade de extrema importância na formação acadêmica dos discentes do curso de medicina, visto que este proporciona a oportunidade de aplicação do conhecimento teórico adquirido durante o curso. Além disso, também oferece conhecimentos aprofundados sobre a área em questão. Encontrar hospitais que estejam dispostos a receber alunos na instituição está cada vez mais difícil, em decorrência da expansão dos cursos de medicina. Dessa forma, torna-se essencial o aproveitamento de oportunidades como estas, principalmente se tratando de um hospital nacionalmente reconhecido para tratamento de câncer. O trabalho tem como objetivo relatar a experiência da Liga Acadêmica de Oncologia (LAONCO) em um estágio realizado no Hospital Araújo Jorge. O estágio ocorreu entre os dias 10 e 28 de julho de 2017, e foi fruto de uma parceria da LAONCO com o Hospital Araújo Jorge (HAJ), onde os discentes puderam cumprir escalas de acompanhamento em todos os departamentos do hospital, além de participarem de aulas e da produção científica do hospital. Resultados: Participaram do estágio 12 membros da LAONCO, de diferentes períodos da faculdade. Eles foram supervisionados pelos médicos e residentes de cada área. Sendo possível, a entrada em campo cirúrgico e auxílio nas cirurgias, consultas e exame físico nos ambulatórios específicos de cada especialidade e do pronto-atendimento, a realização de diversos procedimentos como: intubações e diluição de medicamentos com os anestesistas, paracentese, sondagem nasogástrica. Os participantes do estágio puderam adquirir experiência nas áreas da medicina clínica, cirúrgica e emergencial. Tal fato, além de enriquecer os conhecimentos dos discentes, preparando-os melhor para o mercado de trabalho, foi de fundamental importância acerca da decisão de qual área seguir quando estes se formarem.

**Palavras-chave:**

Estágio.  
Educação em saúde.  
Oncologia.

# INSERÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabela Araújo Oliveira; Felipe Sousa Rodrigues; Gabriel Peixoto Nascimento; Leonardo Queiroz Lopes; Valter Luiz Moreira de Rezende.

Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA

**RESUMO:** A Atenção Primária à Saúde (APS) é considerada a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), tendo as Unidades Básicas de Saúde um papel central nesse nível de atenção, assumindo função central de acolher, escutar e ser capaz de resolver a grande maioria dos problemas de saúde da população. A inserção dos acadêmicos nesse contexto por meio das atividades desenvolvidas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) possibilita uma visão ampliada de saúde, além de permitir um contato direto com os usuários do sistema de saúde e com as Equipes de Saúde da Família. O trabalho tem como objetivo relatar de maneira crítica e reflexiva o processo de inserção dos acadêmicos de medicina na APS e as experiências vivenciadas pelos mesmos. Trata-se de um relato de experiência construído por meio das experiências vivenciadas por acadêmicos do curso de medicina, de uma instituição de ensino goiana, nas UBS em que estão inseridos. As observações foram realizadas durante as atividades desenvolvidas na APS e o acompanhamento dos profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF) no período entre 2015-2 e 2018-1. Os acadêmicos do curso de medicina estão inseridos nas UBS desde o primeiro semestre do curso. Entram em contato com a APS por meio das atividades práticas desenvolvidas nos campos de atuação da ESF, observando a atuação dos médicos, acompanhando visitas domiciliares e desenvolvendo ações educativas. Essa inserção, que ocorre de forma longitudinal ao longo do curso e em espiral crescente, tem possibilitado uma percepção maior sobre o processo saúde-doença, compreendendo melhor os determinantes de saúde e suas relações com o processo de adoecimento dos pacientes. No entanto, ainda há obstáculos para que essa inserção ocorra de maneira mais efetiva, como por exemplo o grande número de estudantes e a alta rotatividade que dificultam a comunicação e o estabelecimento de relações de confiança entre acadêmicos e profissionais, o acompanhamento longitudinal desses pacientes e a construção de vínculo com os pacientes. A inserção desses estudantes no cenário da APS promove um aprendizado vinculado às necessidades reais de saúde da população, possibilitando uma aproximação da complexa e dinâmica realidade do SUS. Além disso, auxilia na formação de profissionais que tenham uma visão integral do paciente e do meio em que está inserido e na busca de transformações do cuidado, visando o aprimoramento do sistema.

**Palavras-chave:**

Educação Médica.  
Estudantes de Medicina.  
Atenção Primária à Saúde.

## EXPERIÊNCIA DA FM-UFG NO TESTE DE PROGRESSO-2013 A 2017

Adelair Helena dos Santos<sup>1</sup>; Yves Mauro Ternes<sup>1</sup>; Sulani Silva de Souza<sup>1</sup>; Ana Maria de Oliveira<sup>2</sup>.

1-Escola Superior de Ciências da Saúde

2-Faculdade de Medicina- Universidade Federal de Goiás

**RESUMO:** A Faculdade de Medicina-UFG participa do Consórcio do Centro-Oeste para o Teste do Progresso (TP) desde 2013. O conteúdo das questões foi inspirado no blueprint da Universidade Limbrug de Maastrich-Holanda e Missouri-Kansas-EUA que consiste no cruzamento de 19 disciplinas (1 a 19) e 17 categorias (A a P) que compõem 07 Blocos de conhecimento: Bloco 1 (B1): Aspectos morfofuncionais, que compreende : Anatomia, Bioquímica, Fisiologia, Aspectos celulares e moleculares; Bloco 2 (B2): Aspectos fisiopatológicos e terapêuticos, que inclui: Farmacologia, patologia e genética; Bloco 3 (B3): Habilidades Médicas, que inclui os conhecimentos e habilidades cirúrgicas, anatomia, medicina interna, otorrinolaringologia e oftalmologia; Bloco 4 (B4) Saúde da Mulher e da criança, inclui: Ginecologia e obstetrícia, pediatria e estágio de vida; Bloco 5 (B5): Saúde do Adulto, inclui: Medicina família, neurologia, reabilitação e dermatologia; Bloco 6 (B6): Saúde Mental, inclui: neurologia, psiquiatria, psicologia e cuidado de saúde mental; Bloco 7 (B7): Saúde comunitária e Bioética, e inclui: epidemiologia, cuidados preventivos, bioética, medicina de família e estágio de vida. Foram feitas modificações no blueprint com introdução de duas categorias (Políticas de Saúde e Urgência e emergência), em 2014. O objetivo deste trabalho foi de apresentar a experiência da FM na utilização do TP como instrumento de melhoria do ensino. Metodologia: O banco de dados constitui-se das provas analisados no pacote estatístico SPSS, desde 2013 a 2017. Resultados: No total foram 5 testes, sendo que a percentagem de participantes aumentou de 58 alunos (8%) em 2014 para 464 (78%), em 2017. Nos dois primeiros anos não houve participação de alunos do internato. O Alfa de Cronbach dos dados, sempre foi acima de 0,80. As curvas de crescimento para cada área do conhecimento do conhecimento (Blocos 1 a 7) foram construídas. Considerando a série histórica 2015 a 2017 contendo alunos do 1º ao 6º ano, então foram feitas as referidas curvas de crescimento para cada período. Conclusões: Nos três últimos anos, de 2015 a 2017, houve diminuição da curva do conhecimento no Bloco de Habilidades Médicas; e, melhora nos Blocos de Saúde mental, Saúde da comunidade e Bioética e Aspectos fisiopatológicos e terapêuticos. Necessário maior participação discente e envolvimento docente nesse processo, para otimizar seu uso enquanto instrumento de adequação curricular.

**Palavras-chave:**

Avaliação.  
Currículo.  
Educação  
médica.

# PLANTÃO OBSTÉTRICO DISPONIBILIZADO PELA LIGA ACADÊMICA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA DA UNIEVANGÉLICA (LAGO): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcela Meneses Ximenes; Itary Carvalho Silva Leite; Rodrigo Dias Cassimiro; Giovanna Garcia Manso; Danielle Brandão Nascimento.

Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA

**RESUMO:** As metodologias ativas de ensino, como o Problem Based Learning (PBL), têm sido aplicadas nos cursos de medicina como uma nova perspectiva de aprendizado. Segundo essas metodologias ativas, é indispensável, para os discentes de medicina, a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos na sala de aula em campos de estágios, a fim de consolidar e integrar o conteúdo. Com esse intuito, a Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia da UniEVANGÉLICA (LAGO) dispôs oportunidades para seus membros o acompanhamento de plantões com profissionais da ginecologia e obstetrícia em hospitais da região. O objetivo do trabalho foi de relatar a experiência da LAGO em acompanhar plantões.

**Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência baseado em acompanhamento de plantão obstétrico no Hospital Santa Casa de Misericórdia de Anápolis (SCMA), disponibilizado pela LAGO, com a médica Ginecologista e Obstetra responsável pela liga. O cenário prático ocorreu no pronto atendimento e centro cirúrgico obstétrico do hospital SCMA sob supervisão da médica obstetra de plantão com duração de 5 horas. No pronto atendimento, pudemos observar na prática o exame físico, tais como toque vaginal, ausculta de batimento cardíaco fetal com sonar doppler e manobra de Leopold. Enquanto no centro cirúrgico, observamos um parto cesariano desde a indução anestésica até a conduta pós-parto. Ademais, assistimos a um parto normal com condutas que respeitam o parto humanizado preconizado na política HumanizaSUS, com a presença de pediatra na sala de parto para realizar os primeiros cuidados do recém-nascido. A partir da importância e das novas diretrizes curriculares da formação médica, é evidente que o contato precoce com a prática médica acrescenta positivamente à formação acadêmica visando maior aprendizado e maior resolutividade do médico generalista. Atividades práticas como essa estimula o acadêmico a concretizar os conhecimentos vistos em salas de aula, além de desenvolver habilidades que serão exigidas no mercado de trabalho para desempenhar um bom serviço médico nos cenários de assistência à saúde.

**Palavras-chave:**  
Ginecologia.  
Educação.  
Estágio.

# MONITORIAS DE ANATOMIA UTILIZANDO METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Jãoo Martins de Oliveira Filho; Luane Damasio Nogueira; Daniella Alves Vento; José Luís Rodrigues Martins; Wesley dos Santos Costa.*

*Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA*

**RESUMO:** A anatomia humana está presente na grade curricular de qualquer curso na área da saúde sendo uma das mais desafiantes matérias, pois seu processo de aprendizado é complexo, já que acontece através da memorização de estruturas infundáveis e com nomes bastante complexos, tornando a tarefa monótona e desestimulante para os alunos. O objetivo do estudo foi relatar a experiência dos monitores de anatomia com o uso de metodologias ativas de aprendizagem. Este é um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sendo as monitorias realizadas no Centro Universitário de Anápolis -UniEvangélica, pelos cursos de Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia, duas vezes por semana. Os alunos foram orientados a dividirem-se em pares e escolherem uma estrutura anatômica para competição intra duplas. A estrutura escolhida era transcrita em uma folha de bloco de notas adesivas e fixada da testa do seu oponente. As estruturas escolhidas deveriam estar em conformidade com o conteúdo abordado durante a semana de aula. A cada rodada os competidores tinham dez minutos para escolher a sua estrutura e descobrir qual a estrutura eleita pelo seu adversário. O oponente pregava o adesivo com o nome da estrutura na testa de seu adversário, de modo que, o adversário não teria acesso a mesma. Cada jogador era incentivado a fazer uma pergunta em busca de dicas para disparar a resposta na tentativa de acertar a estrutura. O seu oponente então, apenas responderia se a dica estava certa ou não, e então após a finalização do tempo o aluno dava o nome da estrutura que julgava ser a resposta transcrita no adesivo. Quem conseguisse chegar a resposta adequada primeiro ganhava a rodada e jogava com o próximo ganhador da outra dupla. Até chegar a um vencedor. Observou-se alunos mais empenhados, entusiasmados e curiosos devido a dúvidas proporcionadas pela competição, houve uma melhor participação nas monitorias realizadas com metodologias ativas ao se comparar com as monitorias realizadas na forma tradicional. A discussão em grupo possibilitou que os próprios estudantes oferecessem ajuda aos colegas com maior dificuldade na matéria estudada. A metodologia ativa baseada em bloco de notas adesivadas proporciona aos acadêmicos melhores oportunidades de aprendizagem, facilitação da aprendizagem, memorização e promove uma necessidade ativa das informações através de discussões, pesquisas e orientações entre alunos e monitores.

**Palavras-chave:**  
Aprendizagem.  
Metodologia  
ativa. Anatomia.

# RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO CURSO DE FARMÁCIA COM ÊNFASE NA UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS X METÓDOS TRADICIONAIS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Karine Siqueira Sousa; Aline Sinzervinch de Oliveira; Janaína Andréa Moscatto; Wesley dos Santos Costa; José Luís Rodrigues Martins.

Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA

**RESUMO:** A monitoria é uma modalidade de ensino - aprendizagem utilizada nas faculdades que tem por função auxiliar alunos em uma determinada disciplina. Ela consiste basicamente de um aluno (Monitor), sendo ele específico para uma determinada matéria. A monitoria funciona como uma atividade de iniciação à docência, onde o aluno colabora com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados. O objetivo do trabalho foi de ressaltar a importância da monitoria na graduação comparando os métodos tradicionais de ensino e a utilização de metodologias ativas, baseado na frequência dos discentes na monitoria. Este é um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência discente na monitoria da disciplina Ciências Biológicas V: Dinâmica Vital, oferecida ao 2º período do Curso de graduação em Farmácia no ano de 2017/2 e 2018/1. O presente trabalho utilizou levantamento da frequência dos discentes na monitoria nesses dois semestres. A monitoria é uma prática que subsidia de forma positiva no processo de ensino-aprendizagem do discente. A disciplina de Dinâmica Vital proporciona uma melhor compreensão acerca da fisiologia do corpo humano o que fornece embasamento necessário para a execução de outras disciplinas correlacionadas durante o curso. Neste período, foi possível verificar um crescimento na frequência dos discentes na monitoria. Em 2017/2 pode se obter uma frequência de 31 discentes em 9 monitorias e na turma de 2018/1 a frequência até o momento é de 41 discentes em 6 monitorias. A média de frequência do semestre passado 3,44 foi menor em comparação ao semestre atual 6,83. Vale ressaltar que a monitoria neste semestre ainda não finalizou sendo cumprida até final de Junho de 2018/1. Esse fator de aumento pode ser devido à realização de uma monitoria com a utilização de metodologias ativas, o que motiva os discentes a participarem não pela forma de adquirir conhecimento maçante sobre um determinado assunto, mais pela forma de poder adquirir conhecimento dinâmico de forma motivadora. Com o estudo realizado pode se notar que métodos mais ativos de ensino chama atenção dos alunos com mais facilidade. A metodologia ativa é uma estratégia que promove ao aluno a interação com o assunto, podendo até aumentar o processo de assimilação, mas para isso o discente tem que buscar utilizar as funções mentais de pensar, raciocinar, observar, refletir e entender o assunto tratado.

**Palavras-chave:**  
Monitoria.  
Metodologias.  
Graduação.

## **OLHAR ACADÊMICO FRENTE À METODOLOGIA ATIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*Karine Alves de Oliveira; Isabella Inácio Alves; Ana Clara Tonelli Ursulino Borges; Adelmo Martins Rodrigues.*

UniRV- Rio Verde

**RESUMO:** O ensino médico tem sofrido grandes mudanças, partindo de um modelo de aprendizado clássico onde os alunos são meros receptores do conhecimento para um ensino onde o professor é o mediador entre o conhecimento e o aluno, em que só é possível ensinar onde há alguém aprendendo. O Aprendizado Baseado em Problemas (ABP) é um método de ensino que foca na solução de problemas por parte do estudante, sendo esse um desafio para os futuros profissionais cujo histórico metodológico é tradicional. Como qualquer processo de transição, o ABP apresenta benefícios e malefícios - tanto a nível acadêmico quanto profissional - que devem ser considerados para um melhor aproveitamento e adequação dos envolvidos. O objetivo do trabalho foi descrever os pontos positivos e negativos da metodologia ativa na faculdade de medicina por meio de um olhar acadêmico. Esse relato é um estudo observacional descritivo, realizado em uma faculdade de medicina que tem como vertente de estudo o Aprendizado Baseado em Problemas. O estudo foi realizado no primeiro trimestre de 2018 com a turma do segundo ano do curso. A ABP na faculdade traz consigo grandes mudanças na forma de ensino-aprendizado, novidade tanto para os professores que se formaram em escolas tradicionais, quanto para os acadêmicos que desconheciam a metodologia até então. A metodologia ABP foi apresentada pela instituição logo no primeiro dia de aula, trazendo consigo a insegurança por parte dos acadêmicos. De forma geral, as principais desvantagens encontradas pelos alunos foram, a sobrecarga de conteúdo, falta de orientação para aproveitamento do tempo extracurricular e resistências individuais de alguns em assumir uma postura proativa. Por outro lado, houveram imensuráveis benefícios, como o desenvolvimento da capacidade de análise crítica, de trabalhar em equipe, da melhora da auto didática e do progresso da habilidade de raciocínio clínico. Além disso, o contato imediato com pacientes desde os primeiros períodos favoreceu na prática clínica do futuro profissional. Fomos capazes de notar que as vantagens prevaleceram perante os entraves iniciais apresentados durante o período de adaptação ao ABP. No entanto, este método para que seja efetivo requer um grande esforço tanto dos professores como facilitadores do conhecimento quanto dos acadêmicos como protagonistas de sua formação. Logo, a implementação desse sistema em universidades tradicionais se faz promissora.

**Palavras-chave:**

Aprendizagem  
Baseada em  
Problemas.  
Medicina.

## **JOGO DE CARDS ASSOCIANDO FARMACOLOGIA COM CASOS CLÍNICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*Daniela Cristina Tiago; Bráulio Brandão Rodrigues; Nathália Ramos Lopes; Lara Cristina Rocha Alvarenga; Denis Masashi Sugita.*

Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA

**RESUMO:** O exercício da Medicina baseia-se em alguns pilares que são interdependentes, sendo a Farmacologia fundamental, porém uma das áreas consideradas mais desafiadoras pelos estudantes. Seu entendimento é fundamental para um manejo correto das terapêuticas específicas de cada paciente. O objetivo do trabalho foi relatar a experiência de discentes na elaboração de um Jogo de Cards, bem como sua aplicação durante um trabalho de Farmacologia de Reumatologia no 8º período do curso de Medicina. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre o desenvolvimento e realização de uma metodologia que evidenciasse os conhecimentos adquiridos na aula de Farmacologia de Reumatologia. Foram confeccionados 32 cards, sendo eles divididos em três grupos: cinco casos clínicos, cinco diagnósticos dos casos - artrite gotosa, artrite reumatoide, lúpus eritematoso sistêmico, osteoartrite e espondilite anquilosante -, e os medicamentos, separados segundo classe farmacológica (analgésicos, anti-inflamatórios não esteroidais, corticoesteróides, imunomoduladores e antigotosos), cada card contendo mecanismos de ação, dosagens e efeitos adversos de cada fármaco. O jogo consiste em: cada jogador pega um caso clínico e descobre qual a doença presente nele, os demais cards são embaralhados e cada jogador recebe três cartas, as demais ficariam empilhadas no meio. Os participantes devem conseguir os cards contendo o diagnóstico do caso clínico e pelo menos dois fármacos que tratem a doença do caso. Para isso, eles podem descartar uma carta por vez e pegar uma da pilha ou que já foi descartada anteriormente pelos demais jogadores. No total, foram feitos quatro conjuntos de cards para a participação de um grupo de dezesseis alunos na metodologia. A aplicação do jogo de cards mostrou-se proveitosa e teve um feedback positivo dos acadêmicos participantes. Foi um método bem dinâmico de associar casos clínicos, diagnóstico e tratamento, uma vez que na Reumatologia há fármacos específicos para cada doença e outros que podem ser utilizados para todos os casos. Também foi muito importante para os discentes que elaboraram esta metodologia, pois conseguiram conciliar habilidades e conhecimento, enriquecendo sua experiência acadêmica, além de apontar os jogos como meio eficaz de aprendizado para jovens e adultos.

**Palavras-chave:**  
Farmacologia.  
Metodologia  
ativa.

## **AVALIAÇÃO DE APRENDIZADO NO SISTEMA PBL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*Rafaella Dias Coelho; Guilherme Nassif Corrêa; Rafaella Faria Oliveira Guerra; Ana Paula Stievano Ferraz da Silveira; Luciana Caetano Fernandes.*

*Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA*

**RESUMO:** A metodologia mais recente de ensino é o Problema Base Learning (PBL), na qual os alunos realizam a busca de conhecimento por meio de problemas relacionados ao conteúdo e a vivência médica. Para adequar a forma de avaliação a proposta metodológica do curso, a faculdade busca implementar uma avaliação continuada. Objetivo: relatar a experiência de docentes e discentes na avaliação dos estudantes. Metodologia: trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo sobre o modo de avaliação usado no curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA que utilizava o método de ensino baseado em problemas. A experiência de avaliação ocorre nas sessões tutoriais e conta com a presença de 12 discentes e um tutor. Este docente avalia o aluno de 2 maneiras: a nota processual e a nota formativa. Na parte processual, é dado ao aluno uma prova contendo questões de múltipla escolha sobre o tema abordado no problema. Na parte formativa, o docente avalia a capacidade de comunicação dos conhecimentos estudados do aluno e sua interação com os demais. Resultados: por ser uma forma de avaliação que necessita da participação do aluno, um dos desafios dessa forma recai sobre os discentes que apresentam timidez e dificuldade de falar em público, os quais são prejudicados na nota formativa. No entanto, para corrigir esse prejuízo, o centro universitário UniEVANGÉLICA oferece oficinas de oratória com o intuito de amenizar essas dificuldades. Essas oficinas têm demonstrado resultados e auxiliado na formação da nota formativa do aluno. Outro desafio inerente ao método é a necessidade de estudo continuado para estar apto a responder não só as questões de múltipla escolha, mas também as questões que podem ser levantadas durante as sessões tutoriais. Conclusão: a experiência permite constatar os desafios de avaliação no método PBL, fornecendo um relato de quem utiliza esse método para formação profissional.

**Palavras-chave:**  
Avaliação. PBL.  
Desafios.

# ETNOGRAFIA EM SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES ANTROPOLÓGICAS AO ENSINO MÉDICO

Sergio Henrique Fernandes Carvalho<sup>1</sup>; Ananda Cristine Amador de Moura<sup>1</sup>; Lucas Silqueira Gomes<sup>1</sup>; Ubirajara José Picanço de Miranda Junior<sup>2</sup>; Fernando Ferreira Natal<sup>1</sup>.

1-Escola Superior de Ciências da Saúde

2- Faculdade de Ciências da Educação e Saúde (FACES) - Centro Universitário de Brasília - UniCEUB

**RESUMO:** O presente trabalho surgiu a partir do PET GRADUASSUS proposto pelo Ministério da Saúde (MS) em 2016, acerca das Novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Ensino Médico de 2014. A proposta do MS era desenvolver projetos que mostrassem como colocar em prática o que estava sendo proposto pelas novas DCN. Este relato de experiência mostra como o emprego de uma técnica das Ciências Sociais, especificamente da Antropologia, a Etnografia, pode contribuir para a educação em saúde, mais precisamente na formação médica, possibilitando aos futuros médicos uma visão do paciente integral e humanista, de acordo com o que é proposto no Artigo 5º das DCN. O objetivo do trabalho foi de avaliar como o embasamento antropológico, por meio da etnografia, atua na transformação do olhar/abordagem do estudante de Medicina sobre o paciente e o respectivo processo de saúde-doença. Nas DCN têm-se: “Art. 5º Na Atenção à Saúde, o graduando será formado para considerar sempre as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana que singularizam cada pessoa ou cada grupo social [...]” Resultados: Há carência de técnicas que mostrem ao estudante de Medicina como alcançar tais competências de forma objetiva. Para tanto, estudantes, preceptores e docentes de Medicina da ESCS, participaram de um curso de formação ministrado por docente e doutora em Antropologia, em que entraram em contato com referenciais teóricos dessa ciência, e realizaram incursões etnográficas. A partir dessas atividades, os estudantes aprenderam acerca de conceitos como lente cultural, esta que faz com que cada pessoa enxergue o mundo da sua própria forma, perceberam que o familiar, nem sempre é conhecido, e que assim, aceitando a diferença de visão do mundo do outro, é possível ampliar o “conceito de bom” permitindo, então, uma mudança de olhar. Conclusão: A partir dessa experiência, os estudantes perceberam a possibilidade da formação de uma relação de confiança e vínculo, com um conseqüente melhor relacionamento médico-paciente. Percebeu-se também a carência de técnicas para uma formação médica que siga o Artigo 5º das DCN, e que o método etnográfico possibilitou aos estudantes a produção de um saber diferenciado e de formação humanística, dentro de uma metodologia ativa.

**Palavras-chave:**  
Medicina.  
Antropologia.  
Etnografia.

## AÇÃO EDUCATIVA SOBRE HIGIENIZAÇÃO CORRETA DAS MÃOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rhaissa Alvarenga de Toledo; Talita Lima; Larissa Amorim Silva; Elizy Felipe de Franco; Luciana Caetano Fernandes.

Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA

**RESUMO:** A promoção à saúde é um grande desafio no Sistema Único de Saúde. A realização de ações de educação em saúde faz parte das competências necessárias ao egresso do curso de medicina, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Medicina. Além da humanização do estudante de Medicina, a realização de ações educativas em grupos populacionais que exigem maior atenção também proporciona grande empoderamento, ao enxergarem em sua futura profissão a capacidade de modificar realidades. Frente a isso, a Monitoria de Extensão da UniEvangélica, em parceria com as Ligas Acadêmicas, criou um programa de ações educativas semanais no Orfanato Luz de Jesus. O objetivo deste estudo foi relatar a experiência da Liga Acadêmica de Oncologia (LAONCO) ao promover a oficina “Higienização das mãos”. A ação educativa foi realizada pela LAONCO com o apoio da Monitoria de Extensão da UniEvangélica no Orfanato Luz de Jesus. Os membros realizaram uma oficina com o tema de “Higienização das mãos”. Houve a simulação, com purpurina, dos microrganismos presentes nas mãos. Dessa forma, as crianças e jovens conseguiram compreender a importância da higienização correta das mãos para a profilaxia de doenças microbianas. A oficina proporcionou o ensinamento do passo a passo da correta higienização das mãos, bem como um momento de descontração para essas crianças, que tanto necessitam de atenção. Participaram 31 crianças da ação educativa sobre Higienização das mãos. O principal resultado obtido foi o fornecimento de educação em saúde para as crianças do orfanato por meio da oficina. As crianças se mostraram muito interessadas no aprendizado da correta higienização das mãos, e fizeram perguntas para suas curiosidades. Além disso, o momento proporcionou a humanização dos estudantes envolvidos, que ao conseguirem trazer felicidade e descontração a essas crianças, se sentem empoderados para transformar vidas, mesmo que com pequenos gestos e dentro da graduação. A ação educativa contribuiu para a divulgação de conhecimento e educação em saúde para a comunidade alvo proporcionando, por meio da oficina, o ensinamento da correta maneira de higienizar as mãos. Dessa forma, há a profilaxia de transmissão de doenças microbianas e o ensinamento sobre melhores condições de higiene pessoal. Além de propiciar para essas crianças um momento de descontração e carinho, dos quais tanto necessitam frente às suas condições de vida.

**Palavras-chave:**  
Humanização.  
Profilaxia.  
Higienização.

## DIÁLOGO SOBRE DROGAS EM ESCOLAS PÚBLICAS COM APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMA

Marcos Vinicius de Almeida Silva; Felipe Souza Criado; Diego Silva Bessa; Tânia Gisela Biberg-Salum; José Carlos Rosa Pires de Souza.

UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**RESUMO:** Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar - PeNSE, realizada, em 2015, 9,0% dos escolares do 9º ano do ensino fundamental já usaram drogas ilícitas (9,5% entre os meninos e de 8,5% entre as meninas), sendo que os alunos de escolas públicas (9,3%) referiram com mais frequência à experimentação de drogas ilícitas do que àqueles de escolas privadas (6,8%). Levando-se em consideração estes dados e as consequências biopsicossociais do consumo de drogas, é evidente a necessidade de ações de educação em saúde no ambiente escolar que objetivem a redução do consumo de drogas pelos jovens, utilizando-se de metodologias que os façam se interessar pelo tema e, acima de tudo, refletir de forma crítica. O trabalho tem o objetivo de relatar as experiências de acadêmicos de medicina da em relação à implementação de uma metodologia ativa de ensino baseada no PBL em uma escola pública, como forma de educação em saúde frente à temática drogas. Utilizou-se, nas atividades, uma metodologia participativa e ativa embasada no PBL (Problem Based Learning). Os alunos foram divididos em grupos de 6 a 12 pessoas, nos quais seriam feitos uma discussão intra-grupal sobre a temática drogas. Um dos alunos seria o secretário e outro o coordenador, tal qual o necessário para o cumprimento da metodologia. O coordenador teve o papel de coordenar a discussão, estimulando a participação de todos, evitando, pois, o monopólio da discussão e o secretário o de anotar os aspectos mais importantes da discussão, como uma forma de sintetizar o que foi abordado, tal qual a metodologia PBL. O papel de tutor do grupo ficou restrito aos acadêmicos de medicina, para que estes conduzissem a discussão, evitando vieses e falácias no processo de discussão. Cada grupo foi organizado em uma roda de conversa na qual o tutor fazia uma pergunta norteadora para o início da discussão. Esta pergunta deveria ser abrangente e, portanto, foi padronizada a seguinte questão, “o que são drogas para vocês?”. A partir desta questão, a discussão fluiu para os diferentes tipos drogas. Os alunos conseguiram pensar de forma crítica e reflexiva sobre o assunto proposto, demonstrando grande interesse em participar ativamente do processo de aquisição de conhecimento, algo essencial para a sedimentação do conhecimento. A utilização de metodologias ativas, tais como o PBL, podem ser utilizadas como ferramentas eficientes para redução dos índices expostos pela Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar.

**Palavras-chave:**  
Aprendizagem Baseada em Problemas. Adolescente. Drogas Ilícitas. Estudantes. Educação em Saúde.

# AVALIAÇÃO PSICOMÉTRICA DE ENSAIO UTILIZANDO DOIS E QUATRO CRITÉRIOS

Sulani Silva de Souza<sup>1</sup>; Ana Marcia Iunes Salles Gaudard<sup>2</sup>.

1-Escola Superior de Ciências da Saúde/ Universidade Católica de Brasília

2-Centro Universitário UniCEUB

**RESUMO:** A teoria clássica dos testes mostra que o resultado final se refere ao escore verdadeiro mais o erro. O ensaio é uma modalidade de resposta escrita onde se discorre sobre um determinado assunto ou problemática. Neste momento, o estudante pode expressar o seu entendimento geral sobre um tópico, mostrando sua capacidade de organizar ideias, criticar, sintetizar e criar. O trabalho tem como objetivo comparar a confiabilidade da correção do ensaio utilizando dois e quatro critérios e planejar alterações que melhorem a confiabilidade. Foram avaliadas as respostas dos estudantes do segundo ano do curso de medicina após a realização do exercício de aprendizagem cognitiva. O ensaio foi composto de nove questões. As respostas foram analisadas com dois (certo-errado) e quatro critérios com certo e (0-1-2-3) pré-definidos por um mesmo avaliador. Foi calculado o escore total para cada estudante e o percentual de acerto, o alfa de Cronbach, a dificuldade e a discriminação. Foram utilizados testes não paramétricos para comparação. A teoria da generalizabilidade foi utilizada para a otimização do ensaio. Foram avaliadas as respostas de 93 estudantes. O alfa de Cronbach foi 0,56 e 0,73 para dois e quatro critérios, respectivamente. A mediana e o desvio padrão de escores foram: 60 e 22 com dois e 55 e 14 com quatro critérios. O Teste de Wilcoxon pareado mostrou  $p=0,0001$ . A média da dificuldade e da discriminação foram 0,6 e 1,6; 0,26 e 0,41 com dois e quatro critérios, respectivamente. O Teste de Wilcoxon pareado foi  $p=0,09$  e  $p=0,008$ , respectivamente. Pela teoria da generalizabilidade o incremento para 13 questões no ensaio aumenta o grau de confiabilidade para 0,8. A utilização de quatro critérios na correção do ensaio se mostrou mais adequada que apenas dois. E a discriminação foi mais expressiva. Um aumento de quatro questões pode melhorar a confiabilidade da avaliação numa avaliação futura.

**Palavras-chave:**

Centro  
Universitário  
UniCEUB.

## ESTADO DA ARTE DA POLÍTICA DE ATENÇÃO ÀS URGÊNCIAS NO MUNICÍPIO DE ANÁPOLIS

Gustavo Rodrigues Balduino; Carla Guimarães Alves; Alice Leite Mesquita; Guilherme Leite Mesquita; Dayse Vieira Santos Barbosa.

Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica

**RESUMO:** Os indicadores de saúde do Brasil mostram a importância do setor de urgência no contexto epidemiológico de alta morbimortalidade relacionada à violência e agudização de condições crônicas. A atenção às urgências permaneceu por muito tempo centrada apenas em hospitais, com atendimento determinado pela procura espontânea, superlotação dos serviços e baixa qualidade da assistência prestada. Assim, a formulação da Política Nacional de Atenção às Urgências (PNAU) e a instituição da Rede de Atenção às Urgências (RAU) objetivaram o planejamento de ações efetivas direcionadas à organização da área de urgência e emergência na assistência à saúde. O trabalho tem como objetivo analisar o processo de implementação da PNAU em Anápolis à luz da Portaria MS/GM nº 1600/2011, segundo suas diretrizes, organização e componentes que integram a RAU. Pesquisa exploratória, descritiva, de abordagem qualitativa, estruturada a partir de entrevistas com informantes-chave envolvidos na atenção às urgências e dados extraídos do Departamento de Informações do SUS (DATASUS). Verificou-se que a Estratégia de Saúde da Família (ESF) não está devidamente estruturada para o atendimento às urgências de menor gravidade. Houve expansão do componente pré-hospitalar fixo entre 2009-2014, com a estruturação da Unidade de Pronto-Atendimento (UPA), porém, esta se encontra sobrecarregada com pequenas urgências e outros atendimentos que fogem ao escopo de ações deste tipo de unidade; sobretudo pela manutenção de pacientes em espera por leitos hospitalares para internação. Observou-se redução de 53,3% dos leitos hospitalares no mesmo período, o que possivelmente está relacionado à manutenção dos pacientes na UPA por mais tempo do que o esperado. Apesar da orientação dos fluxos assistenciais basear-se na classificação de risco em todas as portas de urgência, notou-se limitação dos fluxos de referência e contra referência entre os diferentes pontos de atenção da RAU. A implementação da PNAU em Anápolis apresenta como desafios: (i) a necessidade de reestruturação dos serviços da atenção básica aos moldes da política, de modo que as equipes se responsabilizem pelo primeiro atendimento às pequenas urgências; (ii) adequação na gestão e oferta dos leitos hospitalares, a fim de desafogar o componente pré-hospitalar fixo (UPA); (iii) sistematizar a prática da contra referência entre os pontos da RAU, visando ao provimento da atenção integral e acesso equânime dos usuários.

### Palavras-chave:

Rede de atenção às urgências. Serviços médicos de emergência. Política de saúde. Sistema Único de Saúde.

# DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DE UMA COMUNIDADE REALIZADO POR ESTUDANTES DE MEDICINA ATRAVÉS DA TÉCNICA DE ESTIMATIVA RÁPIDA PARTICIPATIVA

Gabriela Ramos Ribeiro; Giovana Rosa Campos; Bráulio Brandão Rodrigues; Julia Maria Rodrigues de Oliveira.

Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica

**RESUMO:** Os indicadores de saúde do Brasil mostram a importância do setor de urgência no contexto epidemiológico de alta morbimortalidade relacionada à violência e agudização de condições crônicas. A atenção às urgências permaneceu por muito tempo centrada apenas em hospitais, com atendimento determinado pela procura espontânea, superlotação dos serviços e baixa qualidade da assistência prestada. Assim, a formulação da Política Nacional de Atenção às Urgências (PNAU) e a instituição da Rede de Atenção às Urgências (RAU) objetivaram o planejamento de ações efetivas direcionadas à organização da área de urgência e emergência na assistência à saúde. O trabalho tem como objetivo analisar o processo de implementação da PNAU em Anápolis à luz da Portaria MS/GM nº 1600/2011, segundo suas diretrizes, organização e componentes que integram a RAU. Pesquisa exploratória, descritiva, de abordagem qualitativa, estruturada a partir de entrevistas com informantes-chave envolvidos na atenção às urgências e dados extraídos do Departamento de Informações do SUS (DATASUS). Verificou-se que a Estratégia de Saúde da Família (ESF) não está devidamente estruturada para o atendimento às urgências de menor gravidade. Houve expansão do componente pré-hospitalar fixo entre 2009-2014, com a estruturação da Unidade de Pronto-Atendimento (UPA), porém, esta se encontra sobrecarregada com pequenas urgências e outros atendimentos que fogem ao escopo de ações deste tipo de unidade; sobretudo pela manutenção de pacientes em espera por leitos hospitalares para internação. Observou-se redução de 53,3% dos leitos hospitalares no mesmo período, o que possivelmente está relacionado à manutenção dos pacientes na UPA por mais tempo do que o esperado. Apesar da orientação dos fluxos assistenciais basear-se na classificação de risco em todas as portas de urgência, notou-se limitação dos fluxos de referência e contra referência entre os diferentes pontos de atenção da RAU. A implementação da PNAU em Anápolis apresenta como desafios: (i) a necessidade de reestruturação dos serviços da atenção básica aos moldes da política, de modo que as equipes se responsabilizem pelo primeiro atendimento às pequenas urgências; (ii) adequação na gestão e oferta dos leitos hospitalares, a fim de desafogar o componente pré-hospitalar fixo (UPA); (iii) sistematizar a prática da contra referência entre os pontos da RAU, visando ao provimento da atenção integral e acesso equânime dos usuários.

**Palavras-chave:**  
TERP.  
Diagnóstico Situacional.  
Comunidade.  
Unidade Básica de Saúde.

## **PROJETO EXTENSIONISTA ORFANATO LUZ DE JESUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*Flavia Cristina Teixeira Silva Boggian; Lanna Tarce Gonçalves de Moraes; Victória Reis Silva; Rayane Carneiro de Amorim; Luciana Caetano Fernandes.*

*Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica*

**RESUMO:** Levando em consideração a realidade de marginalização, discriminação e a necessidade do desenvolvimento de ações educativas à crianças e adolescentes que vivem em abrigos, desenvolveu-se um projeto composto de ações socioeducativas para o Orfanato Luz de Jesus, através dos acadêmicos da Medicina da Unievangelica. Este aconteceu durante o ano de 2017, inserido na grade de atividades extensionistas das ligas acadêmicas, reforçando o tripé do aprendizado: ensino, pesquisa e extensão. Este trabalho tem o objetivo de relatar a experiência do Projeto Orfanato Luz de Jesus. Trata-se de um projeto de educação em saúde, em que os alunos das ligas acadêmicas do curso de Medicina da Unievangelica realizavam ações educativas no orfanato, através da utilização de palestras e metodologias ativas sobre diferentes temas da área da saúde. Em cada visita os acadêmicos tiveram a oportunidade de conversar com as crianças e adolescentes. Foi discutido sobre cuidados, como saúde bucal, alimentação saudável e higiene das mãos. Durante as dinâmicas, são realizadas brincadeiras que promovem maior integração entre os internos e os acadêmicos, uma oportunidade para esclarecimento de dúvidas em relação ao tema proposto. Observa-se com esse projeto que há ganho imenso para todos, pois trata-se de um oportunidade de vivenciar de perto a realidade de crianças que vivem em orfanatos e que passaram por experiências conflituosas, aprende-se então a desenvolver maior empatia por todos. Esse projeto contribuiu para o crescimento e desenvolvimento profissional dos acadêmicos através da exposição à realidade das crianças residentes em orfanatos e oportunidade de aplicar dinâmicas e instrumentos de ensino na prática de saúde.

**Palavras-chave:**  
Ação educativa.  
Estudante de medicina.  
Orfanato.  
Ensino.

# ACOMPANHAMENTO DE PLANTÕES E CIRURGIAS E SEU IMPACTO SOBRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

Bruno Catugy Pereira; Lilian Cassia Gomes Cintra; Ana Beatriz Sabino Pereira; Luiza Helena Bauermann Gubert Carvalho; Danielle Brandão Nascimento.

Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica

**RESUMO:** As ligas acadêmicas foram criadas no curso de medicina com o baseadas no tripé ensino, pesquisa e extensão. Tendo em vista o pequeno contato dos estudantes com a prática de plantões médicos e suas rotinas envolvidas antes de chegar ao ciclo do internato, uma das propostas das ligas para extensões são os acompanhamentos de plantões e cirurgias em hospitais e unidades de saúde que proporcionem contato com a realidade vivenciada pelo médico. O trabalho tem o objetivo de relatar a experiência dos acadêmicos de medicina nos acompanhamentos de plantões e cirurgias. Trata-se de um projeto de extensão realizado durante o ano de 2018, no qual os alunos em duplas ou trios acompanhados por um médico, vão a um hospital e presenciam um plantão médico, entrando em contato com os pacientes, participando de atendimentos em pronto socorros e observando cirurgias eletivas e de urgência. Ao final de cada atendimento ou cirurgia, os profissionais que estão na coordenação fazem explicações sobre as condutas e procedimentos realizados, solucionando as dúvidas e consolidando os conhecimentos adquiridos. Em cada visita, os alunos têm oportunidade de conversar com os médicos sobre suas experiências com os pacientes e de avaliar as condições sua predileção sobre a área e o campo de trabalho na medicina hospitalar. Este contato é de grande importância, pois após acompanhar os atendimentos, os mesmos sabiam quais condutas que seriam mais adequadas a cada paciente. Observa-se com esse projeto que há ganho pessoal imenso para os alunos, pois trata-se de uma oportunidade de vivenciar de perto as dificuldades e experiências positivas que cada área médica proporciona. Assim, ao entrarem no internato os mesmos sentem-se mais seguros e preparados para vivenciar experiências previamente acompanhadas. Reforçando, dessa maneira a importância do contato prático precoce na medicina. Esse projeto mostrou que o impacto de conhecer a realidade de um médico na sua área de atuação é uma boa forma de aprimorar os conhecimentos específicos e gerais dos acadêmicos. Além disso, o acompanhamento de plantões e cirurgias possibilitou aos participantes interagirem e trocarem experiências, e desenvolverem habilidades de observação, comunicação com pacientes e manejo das diversas condições clínicas. Por fim, essa iniciativa permitiu a inclusão dos alunos nos centros de assistência à saúde, tendo um impacto positivo na formação desses e a longo prazo na transformação da realidade me

**Palavras-chave:**  
Ação educativa.  
Estudante de medicina.  
Orfanato.  
Ensino.

## O USO DA INTERDISCIPLINARIDADE NAS MONITORIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thiago Schroeder Branquinho Reis; João Pedro da Rocha Santos; Lucas Bastos Aranha Alves; Ana Luiza Corrêa Ribeiro Godoy; Joaquim Ferreira Godoy Neto.

Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica

**RESUMO:** A monitoria é entendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos. Considerando os alunos como agentes do processo de intervenção, não é possível separar a atividade de ensino-aprendizagem, pois tanto professores quanto alunos devem ser sujeitos das atividades para que possa haver uma real colaboração entre as partes envolvidas. O trabalho tem o objetivo de discutir como os alunos se tornam agentes colaborativos do processo de ensino-aprendizagem, bem como relatar a importância da implementação das monitorias como forma de sedimentar o conhecimento do monitor, repassar experiências e sanar dúvidas de outros alunos. Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por alunos do 6º e 1º período de medicina, durante as atividades de monitoria, no laboratório de Habilidades Médicas. Os alunos do 1º período receberam uma monitoria feita pelo aluno do 6º período acerca da avaliação dos sinais vitais de um paciente. O monitor contextualizou o tema com assuntos de Emergências Médicas, gerando uma interdisciplinaridade para facilitar a compreensão e interpretação dos sinais vitais pelos alunos do 1º período. O monitor permitiu que os alunos do 1º período tivessem uma visão mais ampliada sobre a importância dos sinais vitais na prática médica, pois a interdisciplinaridade criada nesse caso permitiu que os monitorados tivessem maior interesse na atividade realizada, entendendo que o tema abordado é de grande valia em outras áreas da Medicina. Esta metodologia de ensino permitiu maior aprendizado teórico-prático por parte dos alunos e ainda despertou nestes maior interesse em participar das monitorias. Além disso, para o monitor, percebe-se que os ensinamentos adquiridos junto ao professor orientador e aos alunos monitorados integram-se à sua carga intelectual, propiciando a sedimentação do conhecimento.

**Palavras-chave:**  
Monitoria.  
Prática  
interdisciplinar.

# A PRODUÇÃO DE PESQUISA NO MEIO UNIVERSITÁRIO E A SUA UTILIDADE PARA A SOCIEDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jordana Senna Melo; Isabela Araújo Oliveira; Bruna Dayane Gomes de Ataíde; Erick Verner de Oliveira Aquino; Valter Luiz Moreira de Rezende.

Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica

**RESUMO:** Atualmente, a pesquisa acadêmica está baseada em uma cultura produtivista importada da lógica empresarial e influenciada por uma pressão por números que lhe é imposta. Isso gera diversas consequências como desgaste mental dos pesquisadores, reprodução de artigos anteriores como se fosse uma produção nova, extração de vários artigos de uma mesma pesquisa, além de afetar até mesmo a reprodutibilidade de trabalhos de pesquisas originais, o que prejudica a avaliação crítica desses artigos, visto que não é possível acessar às evidências em que foram baseadas suas conclusões. Esses fatos nos levam a questionar a utilidade dessa produção acadêmica atual para a sociedade, já que a Medicina Baseada em Evidências vem se tornando fundamental na área médica. O trabalho tem o objetivo de descrever a atividade desenvolvida pela Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade (LAMFA) em que foi discutido a realidade da produção científica no âmbito acadêmico, estimulando o debate sobre as possibilidades de novas formas de fazer pesquisa para além das atuais práticas produtivistas. A construção deste relato de experiência baseia-se na atividade desenvolvida pela LAMFA, em que se discutiu a produção científica no cenário acadêmico através de uma roda de conversa. A LAMFA utilizou-se da metodologia roda de conversa, mediada pelos próprios membros da liga, para abordar a utilidade da atual produção acadêmica na área médica para a sociedade. Em um primeiro momento, a diretora de pesquisa elencou os principais pontos da pesquisa no curso de medicina. Posteriormente, os acadêmicos ali presentes também compartilharam as suas opiniões, dando início a uma construção de saberes de forma não hierarquizada e dialogada, resultando em uma contribuição conjunta para o debate e fomentando a discussão no âmbito universitário sobre formas de fazer pesquisa que, de fato, contribuam para a comunidade. Por meio dessa discussão percebe-se que a produção científica acadêmica se volta, principalmente, para alimentar o currículo Lattes, não se preocupando com a relevância dessas produções para a sociedade, o que está gerando publicações excessivas que muitas vezes não apresentam impactos nos conhecimentos médicos. Logo, é necessária uma mudança nas universidades para que as produções acadêmicas construam conhecimentos relevantes para a sociedade, que auxiliem na formação de conhecimentos e na construção de políticas públicas.

**Palavras-chave:**

Pesquisa.  
Currículo.

# A METODOLOGIA EDUCACIONAL PSICODRAMÁTICA COMO FORMA DE HUMANIZAR A RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dayane da Silva Kegler Neves; Dâmaris Hanna Venâncio Feitosa; Laura Augusta Justino Borba; Patrik Michel dos Anjos Silva; Marluce Martins Machado da Silveira.

Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica

**RESUMO:** As metodologias ativas são recursos importantes na educação médica. O método psicodramático, por meio da técnica de role-playing, se insere nesse contexto ao proporcionar ao acadêmico a experimentação de diferentes perspectivas, de forma espontânea e criativa, ao vivenciar o papel de outrem por meio da condução de entrevista “centrada no paciente” (RABELO; GARCIA, 2015). Tal método contribui também para o enriquecimento da formação crítica, humanística e participativa ao demonstrar de forma prática a realidade psicossocial. Este trabalho tem o objetivo de descrever a experiência dos acadêmicos de medicina da Unievangélica com a técnica de role-playing. Nas aulas de habilidades em comunicação, o psicodrama foi utilizado no desenvolvimento do tema “comunicando más notícias”. Os alunos vivenciaram consultas simuladas com pacientes-atores, cujo desfecho surgia, inesperadamente, como uma doença fora de possibilidade terapêutica ou que representava a “morte de um sonho”, como a indicação de histerectomia em uma jovem ansiosa por engravidar. A técnica de role-playing foi utilizada como forma de propiciar um ambiente de aprendizagem centrada no aluno (ARAGÃO et al., 2008). Tal metodologia permitiu a oportunidade de reflexão, favorecendo o desenvolvimento de habilidades de comunicação em situações difíceis. As discussões finais demonstraram que o impacto da atividade foi positivo, preparando os estudantes para lidar com situações difíceis impostas pelo cotidiano da profissão. Segundo Rabelo e Garcia (2015), o acadêmico que interpreta o papel de “médico” tem a oportunidade de treinar suas habilidades, receber feedback e refletir sobre seu desempenho. Ao atuar como “paciente” ou “familiar”, entende melhor o ponto de vista do “outro”, o que contribui para a obtenção uma conduta mais humanizada em sua atuação como “médico”. O observador, por sua vez, pode emitir sua opinião sobre a condução da cena e participar na edificação do processo reflexivo. A dramatização, segundo Jucá et al. (2010), tem o poder de ensinar o aluno a lidar com a imagem de onipotência atribuída ao médico e diminuir a ansiedade diante da enfermidade. Percebe-se com essa experiência, a importância de elementos capazes de promover a formação de profissionais com uma atitude mais humanizada e capazes de lidar com os desafios que a prática médica impõe.

**Palavras-chave:**  
Psicodrama.  
Comunicação.  
Educação  
Médica.  
Desempenho de  
Papéis. Relação  
Médico-  
Paciente.

## VANTAGENS E DIFICULDADES DO MÉTODO PBL NA FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA

Ana Beatriz Sabino Pereira; Luiza Helena Bauermann Gubert Carvalho; Bruno Catugy Pereira; Lilian Cassia Gomes Cintra; Danielle Brandão Nascimento.

Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica

**RESUMO:** A necessidade de uma nova metodologia de estudo surgiu da realidade de escolas e alunos atuais serem diferentes do século passado, não se encaixando mais no modelo vigente (BRAZ FILHO et. al, 2017). Por isso, na década de 60, na Faculdade de Medicina da Universidade McMaster, no Canadá, surgiu o método de ensino Problem Based Learning (PBL). Ele baseia-se na discussão de situações em grupos tutoriais, compostos por diferentes membros, cada um com uma responsabilidade na dinâmica (TOLEDO JUNIOR et. al,2008). Esta revisão se deu a partir da leitura de 11 artigos científicos, no período de 2011 a 2018, das bases de dado Scielo, PubMed, que relacionam os métodos do PBL e do método tradicional. Maior dependência de professores, material didático e avaliação foram pontuadas como as principais dificuldades do método (WIJNEN et at,2016). Segundo Rabêlo (2017), metodologias ativas podem levar o estudante a despertar a motivação pelo aprendizado. Para Godinho et al (2017), aulas expositivas do método tradicional mostraram resultados melhores, sem diferenças na motivação para realizar trabalho em equipe. Além disso, a presença de estresse e alterações nos domínios da Síndrome de Burnout são fatores de risco para a alteração na qualidade de vida dos estudantes de medicina que utilizam metodologias ativas (OLIVEIRA e VAEZ, 2018). Em contrapartida, Reis et al (2014) citam que o método de ensino não teve relação com uma melhor ou pior evolução dos sintomas de ansiedade, estando mais relacionada com a maturidade dos acadêmicos ao longo do curso. Estudantes pontuaram outras dificuldades como falta de estrutura e inexperience com "aprender a aprender", o que pode também relacionar à ansiedade. (HALLINGER E BRISGES, 2016). A análise desse novo método é importante por ser centrado no aluno, com plano de ensino interdisciplinar, diferentemente daquele centrado no professor e de caráter disciplinar visto no ensino tradicional. (Serrano et. al, 2017). Além disso, nota-se importante melhora na criação relações interpessoais entre os alunos de medicina, como relatado em estudo por Melo et. al (2013). Outro diferencial é a formação de alunos com habilidades e atitudes como: estudo autodirigido, cooperação, trabalho em equipe, habilidade de escuta e de comunicação, fatores de extrema importância no curso.

**Palavras-chave:**

Educação.  
Problem Based Learning.  
Metodologia Ativa.

# INSERÇÃO PRÁTICA DE UMA AULA TEÓRICA SOBRE ASFIXIOLOGIA

Lucas Bastos Aranha Alves; Ana Luiza Corrêa Ribeiro Godoy; Paulo Vitor da Cunha Cintra; Thiago Schroeder Branquinho Reis; Joaquim Ferreira Godoy Neto.

Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica

**RESUMO:** A Medicina Legal é uma parte extensa e complexa dos conhecimentos científicos que interliga a Medicina ao Direito. Na Faculdade de Medicina, é priorizado o lado pericial, isto é, o professor deve fornecer informações necessárias, dos diversos temas, para a formação profissional de um indivíduo capaz de atender à Justiça como perito oficial ou nomeado, ensinando a fazer. Um dos temas administrados é a Asfixiologia Forense no qual trata as asfixias de origem mecânicas como soterramento, enforcamento, estrangulamento, esganadura, afogamento, sufocação direta e indireta e as asfixias por gases irrespiráveis, sendo que algumas dessas são violentas. Logo, considerando o aumento da violência no meio social atualmente, o papel do médico com conhecimentos nas diversas áreas da medicina legal torna-se de fundamental importância para contribuir na restauração da ordem social. A turma foi dividida, com a média de 5 alunos por grupos, sendo que cada grupo recebeu um caso clínico para desvendar a causa de uma possível morte, e com isso, apresentar para a turma, através da caracterização de uma pessoa do grupo, o tipo de asfixia. Para tal afim, foi utilizada maquiagem, tinta, corda, folhagem e terra. Os casos clínicos relatavam as seguintes causas de morte: enforcamento, estrangulamento, soterramento e intoxicação por monóxido de carbono. No intuito de diferenciar estrangulamento de enforcamento, foram usadas, como base as características do sulco, o chamado sinal de bonnet. Inovações e a busca por metodologias ativas que atraíam o interesse do aluno e aumente a qualidade do ensino deve ser sempre almejada. Sair do campo teórico de um assunto, como é a medicina legal, e adentrar na prática torna o conteúdo mais palpável e mais dinâmico. Assim, o presente artigo tem o intuito de relatar a experiência de uma aula ministrada na Faculdade de Medicina da UniEvangélica, que visa valorizar a prática dentro da sala de aula.

**Palavras-chave:**  
Medicina Legal.  
Educação  
Médica.  
Asfixiologia  
Forense.

# GINCANA INVESTIGATIVA EM MORFOFUNCIONAL: UM RELATO SOBRE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO MÉDICO

Felipe Sousa Rodrigues; Isabela Araújo Oliveira; Gabriel Peixoto Nascimento; Leonardo Queiroz Lopes; Denis Masashi Sugita.

Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica

**RESUMO:** O processo de ensino-aprendizagem nos cursos de medicina passa por um processo de intensas transformações, com exigências por novas de técnicas de ensino. Dentro das metodologias inovadoras surgem os principais pilares norteadores: Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e a Medicina Baseada em Evidências (MBE). Enquanto propostas de ensino, ambas contribuem para o novo processo de formação crítica, estimulando os estudantes a serem protagonistas das experiências e da reorganização da relação entre teoria e prática. O trabalho tem o objetivo de relatar a experiência vivenciada por quatro discentes, no aprendizado da disciplina de morfofuncional, ressaltando as perspectivas, o processo de ensino-aprendizagem e a influência no processo de recordação da matéria aplicada sob uma ótica não tradicional. Metodologia: Relato de experiência em relação as conquistas de uma metodologia ativa sobre os seguintes temas: animais peçonhentos, plantas venenosas e toxicologia relacionada à Medicina Forense (MF). Resultados: No primeiro momento, o docente solicitou revisão e estudo prévios sobre os temas abordados. Chegado a data da atividade, o responsável explicou que funcionaria na forma de uma gincana investigativa, em que os alunos seriam guiados por algumas pistas e no final, quem resolvesse o caso de homicídio, indicando o agente (animais, plantas ou agentes tóxicos) e o personagem agressor que acometeu o crime, seria o ganhador da atividade. Em suma, os alunos foram divididos em grupos menores, para facilitar a busca de pistas pela instituição de ensino, com o intuito de resolver anagramas que dariam acesso à sala do homicídio. Nesse local, os alunos se depararam com mais provas, fatos e imagens sobre o corpo da personagem assassinada, com a necessidade de interligar os conhecimentos para resolução do caso, com base nos conteúdos relacionados à MF. Conclusão: Nota-se que a metodologia investigativa, com abordagem em temas da graduação, possibilitou maior interação dos acadêmicos com o assunto, além de possibilitar maior memorização acerca do tema, sob a visão dos discentes. Valendo-se da análise dos fundamentos teórico-metodológicos, leva-nos a concluir que experiências pedagógicas apoiadas na ABP e com a MBE, podem representar um movimento inovador no contexto da educação na área da medicina favorecendo rupturas ao contexto tradicional, levando à busca ativa do conhecimento pelo aluno e a resultados mais satisfatórios em relação ao processo de aprendizagem.

**Palavras-chave:**  
Aprendizagem.  
Aprendizagem baseada em problemas.  
Medicina baseada em evidências.

# O ENSINO DA TÉCNICA CIRÚRGICA EM PORCOS DURANTE A GRADUAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thiago Schroeder Branquinho Reis<sup>1</sup>; João Pedro da Rocha Santos<sup>1</sup>; Frederico Porto Luciano Coimbra<sup>2</sup>; Joaquim Ferreira Godoy Neto<sup>1</sup>.

1-Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica

2-Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO)

**RESUMO:** O ensino da técnica operatória e dos princípios de cirurgia geral durante a graduação médica inclui o estudo teórico da disciplina e a participação em atividades práticas. Muitas vezes, entretanto, o aluno desempenha uma atividade passiva e observacional em relação aos procedimentos cirúrgicos. O trabalho tem o objetivo de relatar a experiência dos alunos de medicina da PUC – GO com a simulação de procedimentos cirúrgicos em porcos. Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por alunos do 6º período de medicina, durante as atividades práticas, no laboratório de técnica cirúrgica, da disciplina de Princípios em Clínica Cirúrgica e Técnicas Operatórias. Os alunos foram divididos aleatoriamente em equipes cirúrgicas (cirurgião, 1º auxiliar e instrumentador) para a confecção de procedimentos cirúrgicos nos segmentos cervical, torácico e abdominal de porcos previamente sacrificados. Paramentação cirúrgica e o uso de materiais de proteção individual foram utilizados por todos os alunos. A divisão da equipe cirúrgica em 3 alunos permitiu a prática de procedimentos cirúrgicos de alta complexidade como traqueostomia, laparotomia exploradora, colecistectomia, esplenectomia e nefrectomia, além de suturas básicas e complexas para síntese das cavidades. A atividade desenvolvida na forma de equipe cirúrgica e em ambiente semelhante a um centro cirúrgico, com a orientação externa do preceptor que não se paramentou, permitiu aos alunos efetuar todos os procedimentos cirúrgicos, com a participação dos mesmos em diferentes etapas da atividade cirúrgica. Houve satisfação de todos os alunos em relação à simulação dos procedimentos cirúrgicos em porcos. Esta metodologia de ensino permitiu maior aprendizado teórico e prático dos alunos em relação à organização da equipe cirúrgica e dos procedimentos realizados em sala operatória.

**Palavras-chave:**  
Ensino. Cirurgia.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA DE HABILIDADE MÉDICAS – PROCEDIMENTOS NO CONTEXTO DO MÉTODO PBL

Esther de Oliveira Santos; Rejane Miranda Heitz; Luany Patrícia Liberato de Oliveira; Lorryne Aparecida Silveira Borges; Jussara Fanstone.

Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica

**RESUMO:** A monitoria acadêmica é uma modalidade que favorece uma melhor formação do aluno, visto que possibilita a consolidação de conhecimento prévios e a resolução de dificuldades e inseguranças em relação ao conteúdo da disciplina tratada. De modo semelhante, o método de ensino Problem Based Learning (PBL) é estruturado em estratégias onde o problema é o estímulo e o aluno é o centro do aprendizado, e o conhecimento é construído por ele por meio de experiências, é entendido ainda como um método que permite aprender fazendo. Desta forma, a monitoria representa uma ferramenta prática e importante no cenário do aprendizado pelo método PBL, tornando possível o compartilhamento de saberes entre os acadêmicos além de sustentar e estimular a construção do conhecimento. O trabalho teve o objetivo de descrever experiências na monitoria acadêmica da disciplina de Habilidades Médicas-Procedimentos (HMP) do Curso de Medicina Centro Universitário de Anápolis-Unievangélica, no período de agosto a novembro de 2017, como um método prático e dinâmico de fixar o conhecimento no ensino-aprendizagem PBL. O trabalho consiste em um relato de experiências de atividades da monitoria de HMP, com carga horária semanal de 2 horas, ocorridas no laboratório de Habilidades da faculdade. A monitoria baseou-se em atividades práticas mediante o conteúdo prévio abordado em sala de aula. As atividades ocorreram em horários determinados pelos monitores, mediante aceitação dos alunos. Observou-se interesse dos acadêmicos perante as atividades práticas. Além disso, percebeu-se assiduidade regular e participação satisfatória dos alunos, principalmente em épocas próximas às atividades avaliativas referentes à disciplina. Quanto aos monitores, percebe-se bom relacionamento monitor-aluno e didática suficiente para o entendimento básico. A monitoria se mostrou de grande valia para o aprendizado tanto do monitor como do aluno, percebeu-se sua importância no aprimoramento do conteúdo ministrado. Visto que, o monitor procura aperfeiçoar seus conhecimentos mediante as dúvidas que surgem através dos alunos, bem como os alunos podem consolidar o conteúdo estudado. Diante do notório reforço para o aprendizado ativo, é importante que as monitorias sejam cada vez mais apoiadas pelo corpo docente, instituição e alunos, afim de que se otimizem para suprir as necessidades de conhecimento dos alunos no tempo oportuno e contribuam para o aperfeiçoamento dessa formação acadêmica.

**Palavras-chave:**

Aprendizado Baseado em Problema. Monitoria. Habilidades Médicas. Procedimentos.

# A PERSPECTIVA DA ABORDAGEM CLÍNICA POR UMA LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

Laiane Pereira Barros; Chrissia Lorrany Tocchio de Sousa; Wanessa Nunes Pinto Jubé; Valter Luiz Moreira de Rezende.

Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica

**RESUMO:** A Medicina de Família e Comunidade é considerada a especialidade, que pode, partindo de um primeiro contato, cuidar de forma longitudinal, integral e coordenada da saúde. Os médicos de família estão empenhados em cuidados abrangentes, compassivos e individualizados para seus pacientes, em um modelo de atendimento centrado na pessoa. Visa-se ainda uma abordagem multidisciplinar baseada em uma compreensão integral da população, em um modelo biopsicossocial. Nesse sentido, a liga acadêmica de Medicina de Família e Comunidade possui papel norteador na transmissão dessa diferente visão do atendimento clínico para os acadêmicos. O trabalho teve como objetivo relatar o enfoque temático da abordagem clínica por uma liga acadêmica de Medicina de Família e Comunidade no período de 18 meses em uma faculdade de Medicina de Anápolis. Estruturada em atividades de ensino, pesquisa e extensão, a liga acadêmica propõe atividades para os membros com temáticas que os aproximam da área de Medicina de Família e Comunidade. São propostas discussões sobre a forma de abordagem clínica que avalia o contexto em que o indivíduo está inserido, além do processo fisiopatológico da história natural da doença. Nisso, procura-se identificar os determinantes sociais de saúde das diversas populações em risco, tendo em vista um atendimento integral. Além disso, objetiva-se fortalecer o entendimento da relação médico-paciente e do atendimento humanizado por meio de aulas expositivas dialogadas e metodologias ativas. Por meio dessas atividades, forma-se um ambiente propício para a formação de um profissional de saúde crítico, humanizado e com entendimento amplo do processo saúde-doença. O compartilhamento de experiências entre os acadêmicos é possibilitado frente a diversas temáticas da atenção primária a saúde, viabilizando a construção de conhecimento conjunta. A partir dessa abordagem diferenciada, há a possível garantia do aumento da resolutividade do atendimento clínico, visto que os acadêmicos terão habilidades de comunicação aprimoradas e maior respeito às diversidades, facilitando a empatia. Devido a isso, observa-se que o conteúdo abordado na liga acadêmica é benéfico para os estudantes, independente da especialidade escolhida após a graduação, por visar um atendimento seguindo os princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde. Assim, é um meio de fortalecimento da atenção primária a saúde e de valorização do sistema público.

**Palavras-chave:** Medicina de Família e Comunidade. Assistência Integral à Saúde. Médicos de Família.

# METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO OSCE – UMA FORMA DE DESENVOLVER DIFERENTES SABERES NO FUTURO PROFISSIONAL MÉDICO

Gabriela Ramos Ribeiro; Ana Claudia Maia Mendonça; Lara Layane Lopes de Castro; Giovana Rosa Campos; Luciana Caetano Fernandes.

Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica

**RESUMO:** Diante do aumento e da transitoriedade dos conhecimentos necessários à prática na profissão médica, as escolas médicas buscaram adaptação do ensino e introduziram metodologias ativas, que tornem o aluno capaz de aprender a aprender e de novas formas de avaliação. Dentre as avaliações, existe uma avaliação prática, denominado de exame clínico objetivo estruturado (OSCE), na área de habilidades clínicas, que consiste em estações que tem duração de 15 a 50 minutos. Em cada estação, os alunos são avaliados em suas habilidades psicomotoras, de comunicação, avaliação, tratamento e segurança do paciente. O trabalho tem o objetivo de analisar a perspectiva acadêmica desse método de averiguação de aprendizagem, bem como apontar aspectos positivos e negativos. Trata-se de um relato de experiência dos acadêmicos de medicina, vivenciada no processo de avaliação do OSCE. Após a avaliação foi realizado um grupo focal com os alunos que se dispuseram a compartilhar suas percepções em relação ao OSCE. Os alunos participantes do grupo focal relataram que no primeiro OSCE o nervosismo gerado pela situação de estresse impediu que conseguissem expor o que foi previamente estudado, também tiveram dificuldade no gerenciamento do tempo, por não estarem acostumados a lidar com a pressão imposta. Todavia, os alunos perceberam que a medida que foram realizando novos OSCE, houve uma aquisição de autoconfiança em relação a sua habilidade clínica, bem como um desenvolvimento de autorreflexão e da capacidade de receber críticas. Notaram portanto que esse método é uma excelente forma avaliativa do conhecimento do acadêmico, preparando-os melhor para a realidade do novo cenário, tanto em relação a futuras seleções profissionais quanto em relação ao atendimento do potencial médico. Pode-se concluir que o OSCE, inicialmente gera ansiedade, estresse nos alunos principiantes, mas ao passar do tempo, a vivência do OSCE desenvolve diferentes habilidades no acadêmico que são essenciais para o exercício da profissão, como segurança no atendimento, habilidades de comunicação, e de formar um profissional crítico e reflexivo.

**Palavras-chave:**  
OSCE.  
Metodologia  
ativa.  
Habilidades.

# RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPLANTAÇÃO DE NOVAS METODOLOGIAS ATIVAS EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Carmem Franscyelle Rosa Sales<sup>1</sup>; Raquel Freitas Carneiro<sup>2</sup>; Alanna Oliveira Borges<sup>2</sup>; Michelly Rodrigues Cavalcante<sup>3</sup>; Regiane Geralda Rosa de Sales<sup>2</sup>.

1- FACULDADE MORGANA POTRICH

2-Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA

3- Faculdade Atenas

**RESUMO:** Mudam-se os tempos, mudam-se os comportamentos, mudam-se o aprendizado. Baseando-se nessa evolução inteiramente darwiniana, o Ministério da Educação tem proposto para as Instituições de ensino superior inúmeras metodologias de ensino. Entre elas está o Team Based Learning – TBL. Esse propõe que o acadêmico tenha um estudo prévio do assunto a ser tratado em sala, tem sua fundamentação teórica baseada no construtivismo, além da aprendizagem calcada a partir de diálogos e exploração de habilidades como comunicação e trabalho em equipe. Tudo isso casa-se com a Resolução N°3 CNE/CES 2014 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, cujo propósito é formação de profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo. Sendo assim, o curso de medicina da Faculdade Morgana Potrich (FAMP) abraçou o método e tem obtido alguns resultados. O objetivo deste trabalho foi dividir com outras instituições opiniões e experiências no que diz respeito ao aspecto ensino aprendizagem na formação dos acadêmicos. No primeiro momento é feito uma avaliação escrita individual com cada aluno e em seguida são formados grupos de 7 a 8 alunos para discussão da mesma avaliação. Posteriormente, o docente responsável discute com todos os alunos a avaliação e faz um apunhalado geral do conteúdo que fora proposto em sala de aula. Sem dúvidas o conteúdo é mais bem aproveitado, todas as dúvidas são sanadas com os colegas e o professor. O tempo que é gasto também tem maior rendimento, visto que a metodologia ativa de ensino exige mais do aluno e requer compromisso não só a si mesmo, mas também com os colegas. A resolução de situações problemas, que é a maior parte do tempo ocupado, é outro feito em que a aplicação dos conhecimentos se torna mais consolidada. Paulo Freire afirma que o que impulsiona a aprendizagem, principalmente em adultos, é a superação de desafios, a resolução de problemas e a construção do conhecimento a partir de conhecimentos e experiências prévias dos indivíduos. Portanto, é notável que o TBL implantado nesta instituição tenha se enquadrado às ideias propostas e obtido bons resultados para o crescimento dos acadêmicos.

**Palavras-chave:**  
Metodologia de ensino.  
Aprendizado.  
Individual.  
Coletivo.

## **AÇÃO EDUCATIVA SOBRE QUEIMADURAS EM IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*Alanna Oliveira Borges<sup>1</sup>; Raquel Freitas Carneiro<sup>1</sup>; Carmem Franscyelle Rosa Sales<sup>2</sup>; Michelly Rodrigues Cavalcante<sup>3</sup>; Carla Guimarães Alves<sup>1</sup>.*

1-Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA

2- FACULDADE MORGANA POTRICH

3-Faculdade Atenas

**RESUMO:** Queimaduras são lesões em tecidos orgânicos decorrentes de agentes tais como: energia térmica, química ou elétrica. Esses agravos são classificados em queimaduras de primeiro grau, de segundo grau ou de terceiro grau. Os idosos são considerados uma população de risco para esse tipo de acidente, sendo que no Brasil representam cerca de 10% de todos os casos. De acordo com a Sociedade Brasileira de Queimaduras, a maioria desses acidentes ocorre em casa e são causados por líquidos superaquecidos, chama direta, superfície superaquecida e eletricidade. O objetivo deste trabalho é de descrever a experiência obtida ao participar de uma ação educativa realizada pelos acadêmicos do sétimo período de medicina do Centro Universitário de Anápolis-Unievangélica. A ação educativa foi realizada no dia 16 de novembro de 2017, no Abrigo Evangélico Jesus é o Senhor e teve como tema a orientação sobre os cuidados necessários para a diminuição dos índices de queimadura em idosos. A atividade foi executada a partir de uma roda de conversa que abordava os perigos e os cuidados necessários para prevenção de queimaduras; bem como as intervenções seguras a serem aplicadas caso o acidente ocorra. Participaram da atividade 10 idosos, sendo que a maioria dos participantes não tinha conhecimentos adequados sobre as medidas para prevenção de queimaduras, bem como da maneira como proceder em caso de acidente. Dessa forma a atividade oportunizou aprendizado a todos os participantes. A partir do apresentado nota-se que a população idosa, bastante suscetível a acidentes por queimadura, por vezes não possui conhecimentos necessários em relação à prevenção e tratamento das queimaduras. Portanto, ressalta-se a importância de ações semelhantes visando a melhor capacitação dos idosos em relação aos acidentes por queimaduras.

**Palavras-chave:**

Queimadura.

Idoso.

Prevenção.

# ENGLISH CLUB DA MEDICINA: ACESSO AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO INTERNACIONAL, QUALIFICAÇÃO CURRICULAR E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA

Eduardo Sampaio Vargas; Isabela Pierezan; Ruberval Franco Maciel.

Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul

**RESUMO:** Atualmente, com a crescente globalização, o ensino superior tem o desafio de formar profissionais que atendem a outras demandas, que não se limitam apenas ao contexto local. Neste sentido, a redefinição dos currículos do ensino superior na construção do conhecimento para um cenário global/local mostra-se uma necessidade crescente. Além disso, as universidades têm sofrido pressão de agências reguladoras tais como CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), CNPq, bem como de agências de fomento local (Fundect) para adequar seus currículos e atender o aspecto da internacionalização. Atendendo ao cenário descrito acima, é preciso desenvolver ações que visam à implementação de atividades voltadas para internacionalização dos cursos de Medicina e que poderão gerar um impacto institucional e na sua inter-relação com a comunidade externa. Ademais, deve-se promover atualização e integração do público-alvo através do desenvolvimento científico e tecnológico, garantindo a participação destes futuros profissionais, com êxito, na nova ordem mundial. O objetivo deste trabalho é descrever o projeto de Internacionalização da Medicina como Prática Local, um projeto pioneiro, inédito dentro dos cursos de graduação da UEMS – Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul. A fundamentação deste projeto são estudos sobre internacionalização do ensino superior que relatam a importância da educação permanente e a utilização de línguas estrangeiras para produção e disseminação do conhecimento acadêmico em consonância com a elaboração da política de internacionalização da UEMS. Este projeto de extensão contribui para a criação de um espaço de aprimoramento da língua inglesa, o idioma mais relevante na comunidade científica, e promove atividades relacionadas às ações de internacionalização. Essas atividades se traduzem em instrumentos colaborativos para a circulação da produção do conhecimento internacional relacionado à área da saúde, aspecto muito visado no ensino superior. A concretização desta ação de internacionalização posiciona a UEMS em um cenário de maior interdependência e interligação com a comunidade externa. O projeto é traz benefícios tais como o fortalecimento das potencialidades individuais e institucionais e, portanto, promove uma dinâmica internacional da Unidade Universitária Estadual de Campo Grande. As experiências proporcionadas pelo projeto desenvolvem nossa percepção em outras bases ao mostrar como somos multiculturais.

**Palavras-chave:**  
Qualificação profissional.  
Integração.  
Currículo.

# A EXPERIÊNCIA DE AVALIAR UTILIZANDO A METODOLOGIA ATIVA

Marcela Silvestre; Julia Maria Rodrigues de Oliveira.

Centro Universitário de Anápolis- UniEvangélica

**RESUMO:** Para entender, compreender e se definir etapas, necessidades e critérios avaliativos devemos entender a construção do conhecimento, e especificamente, entender como isso se dá dentro da metodologia ativa. Já bem difundido que nessa metodologia temos o aluno como protagonista central. Assumiria assim, o professor, um papel coadjuvante onde a verticalização desse processo é desfeita e as relações de aprendizado tornam-se horizontais e próximas (Mitre et, al, 2008). É preciso compreender que o processo de aprendizado deve se dar de forma significativa e que a aprendizagem significativa pode ser expressa pela inclusão e interação entre novos conhecimentos e substantivos a conhecimentos e ideias já existentes e significativos para o aprendiz e que há necessidade de compreender a avaliação nesse contexto de autonomia e construção do aluno. O trabalho tem o objetivo de relatar e descrever as experiências de docentes, no processo dinâmico, da avaliação em metodologias ativas. Trata-se de um estudo qualitativo do tipo relato de experiência. Em nossa pratica cotidiana de ensino podemos identificar 3 eixos importantes para o ensino com metodologias ativas e conseqüentemente para o processo avaliativo. No eixo 1) Como lidar com o erro na metodologias ativa percebemos em nossas que o erro como componente do ciclo crítico e reflexivo necessário para aprendizagem na metodologia ativa (Romanowsky e Dorigon, 2008). No eixo 2) como deve ser as características importantes ao docente para avaliar na metodologia ativa quando nos perguntamos sobre essas característica podemos destacar que características técnicas importantes de um professor são as de domínio da metodologia adotada, fornece feedback constante e apropriado e, ainda, ensinar estratégias de metacognição para seu aluno além de possuir afetivamente, clareza e objetividade (ALBUQUERQUE, 2010; ALBUQUERQUE, 2010; LIMA, 2016). Já no eixo 3) a metodologia/estratégia na qual estou ensinando para que possa avaliar entendemos que existe a necessidade de compreensão de qual método é utilizado, quais são as etapas e como se deve dar a avaliação. Podemos citar aqui a “Espiral construtivista”. Lima (2016) deixou claro as etapas do processo da espiral construtivista e esse formato mostra e representa os movimentos recursivos, contínuos, incompletos e inacabados do processo de aprendizagem. Ainda há o que se pensar sobre estruturas e instrumentos avaliativos bons, validos e aplicáveis.

**Palavras-chave:** Metodologias ativas. Avaliação. Processo de ensino e aprendizagem.

## HIPERDIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA

Lucas Rodrigues dos Reis; Matheus Bernardes Souza; Leonardo Queiroz Lopes; Andreia Moreira da Silva Santos.

Centro Universitário de Anápolis- UniEvangélica

**RESUMO:** As doenças cardiovasculares são a primeira causa de morte no Brasil há mais de três décadas. Nessa realidade vinculam-se a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e a Diabetes Mellitus (DM) que são doenças crônicas e assintomáticas. Assim, diante da importância epidemiológica dessas doenças, houve a necessidade do Governo Federal de implantar um programa específico que buscasse cadastrar e acompanhar melhor os portadores dessas doenças. Desde já, foi criado no ano de 2002 o HIPERDIA, um programa que trouxe grandes benefícios, mas que ainda necessita de algumas melhorias. O objetivo do trabalho foi de relatar a experiência de uma ação educativa realizada pela Liga Acadêmica de Cardiologia e Cirurgia Cardíaca (LACACI) da UniEvangélica em um programa do HIPERDIA, assim como enfatizar a importância de esclarecer aos beneficiários do programa da importância de adoção de medidas de prevenção e tratamento não- medicamentosos. A ação foi realizada no dia 19 de abril de 2018 com 37 idosos em uma Unidade Básica de Saúde de Anápolis. O encontro foi administrado pela LACACI e pelos agentes de saúde da unidade. Foram colhidos dados da pressão arterial, Índice de Massa Corporal, razão cintura quadril e índice glicêmico. Além dos dados obtidos, foi realizada uma roda de conversa com o grupo a respeito das medidas de prevenção e tratamento contínuas aliada com mudanças do estilo de vida. Pode se Perceber que a maioria dos idosos com fatores de risco e já doentes da DM e/o HAS não adotavam medidas de tratamentos não medicamentosos para o controle dessas comorbidades. Sabe se que uma alimentação balanceada (hipocalórica e hipossódica), além da prática de exercícios físicos são as principais medidas para prevenção e controle terapêutico. Por outro lado, também pode se evidenciar a crença de que apenas os medicamentos são eficazes, não tendo a consciência absoluta da necessidade de se associar às condutas alimentares e a prática de atividades físicas regulares em conjunto com a terapêutica. O programa HIPERDIA apresenta relevante importância no cadastro e tratamento dos pacientes com DM e HAS. Todavia, há a necessidade de uma maior pauta pelos profissionais responsáveis em aplicar o programa em esclarecer e incentivar a prática de medidas não farmacológicas para a prevenção e tratamento dessas comorbidades.

### Palavras-chave:

Hiperdia.  
Hipertensão.  
Diabetes.

# COMO LIDAR COM AS EXPECTATIVAS DOS ESTUDANTES PERANTE MÓDULOS TEMÁTICOS DE ÁREAS DAS CIÊNCIAS BÁSICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juceli Gonzalez Gouveia; Mirella Ferreira da Cunha Santos.

Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul

**RESUMO:** A concepção pedagógica do curso de Medicina da UEMS pressupõe um currículo integrado, em que os conteúdos são ofertados em módulos temáticos e longitudinais. O primeiro módulo temático da primeira série do curso tem por objetivo subsidiar os alunos no entendimento sobre o desenvolvimento histórico da profissão médica e da modalidade pedagógica do Curso. Já o primeiro módulo da segunda série tem como objetivo subsidiar o acadêmico ao conhecimento da importância e das interferências do meio ambiente na saúde humana. No primeiro ano os alunos recém vindos do cursinho e ensino médio ingressam no curso de medicina com expectativas de entrar em contato com os conteúdos clínicos da prática médica. Já na segunda os alunos ainda não possuem aparato cognitivo o suficiente para os módulos clínicos, mas possuem expectativas de trabalhar com assuntos mais aplicados. O objetivo do trabalho foi descrever a experiência de duas professoras na coordenação de dois módulos temáticos. A roda de conversa foi a estratégia utilizada para expressão e comparação das experiências. Um dos desafios das docentes foi lidar com as expectativas dos alunos. Apesar de se tratar do primeiro módulo do primeiro ano, os alunos ingressam no curso de medicina com expectativas de entrar em contato com os conteúdos clínicos na vivência da prática médica e se deparam um módulo de conhecimento básico, porém de grande importância para o entendimento inicial do curso que possui um currículo diferenciado do método tradicional. Nesse sentido o coordenador precisa, além da organização dos módulos e palestras, dar subsídios aos alunos na compreensão do método. Já na segunda série, apesar de os alunos já terem internalizado o método e terem passado por todos os módulos do primeiro ano, suas habilidades clínicas ainda estão em formação. Isso reflete um outro desafio para a coordenação do primeiro módulo do segundo ano, pois vivenciam uma grande transição na forma de análise dos problemas a serem resolvidos, com relação aos módulos do primeiro ano. Coordenar um módulo temático no curso de Medicina impõe ao coordenador um papel para além do fazer pedagógico pois pressupõe a sensibilidade de tentar atender as expectativas dos alunos sem perder de vista o conteúdo programático. Essa vivência leva o professor a entender a importância da Interdisciplinaridade na organização dos conteúdos a serem trabalhados dentro nos diferentes níveis de aprendizagem.

## Palavras-chave:

Educação Médica.  
Módulos temáticos.  
Interdisciplinaridade.

# ENSINO DA INFORMÁTICA APLICADA À MEDICINA: CONSTRUÇÃO DE HABILIDADES DO MÉDICO MODERNO- RELATO DE EXPERIÊNCIA

Matheus Bernardes Souza; Lucas Rodrigues dos Reis; Leonardo Queiroz Lopes; Daniel Dourado Boaventura; Denis Masashi Sugita.

Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA

**RESUMO:** A área da saúde tem se beneficiado com a utilização da informática, especialmente em dois âmbitos: na prática da vigilância epidemiológica e principalmente na construção de conhecimentos atualizados, por meio da Medicina Baseada em Evidências (MBE). Neste sentido, o ensino da Informática Médica (IM) como atividade curricular revela-se ferramenta útil para preparar o acadêmico, a fim de que este seja capaz de selecionar e utilizar de forma adequada o grande volume de conhecimentos médicos publicados diariamente. Este trabalho tem o objetivo de relatar a experiência construída a partir da conclusão da disciplina de IM do curso de graduação em Medicina, e destacar a importância do domínio desta habilidade na prática profissional. Relato de experiência baseado percepção e conhecimento adquirido na conclusão da disciplina de IM. O ensino da disciplina de IM passa por dois principais eixos: conhecimento, pesquisa, interpretação e uso dos indicadores de saúde (IS) dos mais variados bancos de dados nacionais; e MBE – conceito, pesquisa, e principais fontes de conhecimento. Ambos os eixos são trabalhados por meio de metodologia teórico-prática em laboratório de informática, que conta com número suficiente de computadores: um por aluno. A metodologia faz uso de problemáticas para basear o ensino, e os professores acompanham o desenvolvimento dos estudantes, atuando ora como avaliadores, ora como facilitadores, ora como consultores. O primeiro eixo é ensinado a partir de problemas para análise de situação de saúde. Nestes, o aluno é instigado a usar os bancos de dados do SUS para construir o perfil epidemiológico e/ou sociodemográfico de determinada população questionado no problema. O segundo eixo é trabalhado por meio do ensino das principais fontes da literatura médica. Também usando problemas, o acadêmico aprende a usar o consagrado acrônimo “PICO” (População, Intervenção, Procedimento, Outcome) para construção de pergunta de pesquisa adequada para busca de evidências. Assim, o aluno tem a oportunidade de adquirir a habilidade de dominar esta área da IM. A necessidade de conhecer o perfil epidemiológico e os IS de determinada população; e a capacidade de selecionar informação de qualidade para prática profissional são habilidades que o médico moderno tem obrigação de dominar. O uso da informática aplicada a medicina revela-se uma ferramenta facilitadora do processo de construção destas habilidades.

**Palavras-chave:**

Informática Médica.  
Educação Médica.  
Medicina Baseada em Evidências.  
Vigilância Epidemiológica..

## OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM NO MÓDULO DOENÇAS RESULTANTES DE AGRESSÕES AO MEIO AMBIENTE: APLICANDO A TAXONOMIA REVISADA DE BLOOM

Stella Costa Frigo; Mirella Ferreira da Cunha Santos.

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**RESUMO:** A Taxonomia de Bloom Revisada (2001) é um instrumento para a organização do processo de aprendizagem e estratégias educacionais. Em abordagem com enfoque no domínio cognitivo, empregam-se categorias conforme o nível de profundidade e abstração do conhecimento (Lembrar; Entender; Aplicar; Analisar; Sintetizar e Criar) a fim de aplicar os verbos na construção de objetivos, estratégias, planejamentos e sistemas de avaliação. Em um curso que adota a aprendizagem baseada em problemas, a taxonomia se faz necessária à formulação dos objetivos de aprendizagem para a solução de problemas, funcionando como estímulo de raciocínio e abstração de alto nível, no intuito de evitar a perda de foco ou distanciamento dos objetivos pré-estabelecidos para cada tema. O objetivo deste trabalho é de comparar e analisar o desempenho de duas turmas no módulo Doenças Resultantes de Agressões ao Meio Ambiente, na formulação de objetivos de aprendizagem durante as sessões tutoriais, por meio da análise da taxonomia dos verbos. Os grupos analisados foram a turma de alunos regulares (modalidade regular) e a de alunos do oferecimento especial, oriundos de cursos de medicina de outras universidades (modalidade especial). A comparação foi feita mediante análise documental das fichas dos tutores. Para diminuir vieses, foi analisado o mesmo número de fichas de cada problema para cada turma. Analisou-se a classificação taxonômica de cada verbo empregado nos objetivos. Constatou-se o predomínio do uso das categorias cognitivas básicas na modalidade regular em comparação à modalidade especial, onde sobressairam as categorias cognitivas superiores na construção dos objetivos. No total, foram utilizados 121 verbos (20 verbos diferentes) nos objetivos dos 6 problemas em cada turma. Na regular foram 62 verbos, dos quais 52 de categorias básicas do domínio cognitivo (CBDC), aproximadamente 84%, e 10 de categorias superiores do domínio cognitivo (CSDC), 16%. Na outra modalidade, 59 verbos, dos quais 47 de CBDC, aproximadamente 80%, e 12 das CSDC, 20%. O predomínio do uso de verbos das categorias cognitivas superiores pelo discentes da modalidade especial justifica-se pelo fato de que esses alunos já haviam cursado pelo menos 2 anos do curso. A maior experiência e conhecimentos acumulados, parece ser preponderante na ampliação da abstração de pensamentos dos discentes, resultando em objetivos com verbos de taxonomias mais elevadas e maior aplicação clínica.

### Palavras-chave:

Avaliação discente.  
Objetivos de aprendizagem.  
Aprendizagem baseada em problemas.

# A RELEVÂNCIA DE AÇÕES EDUCATIVAS NO ALEITAMENTO MATERNO

Laís Fonseca Garcia de Lima; Camila Fortaleza Jurca; Núrya Patielly Teixeira Oliveira; Naiza Murielly Pereira Borges; Danielle Brandão Nascimento.

Centro Universitário de Anápolis- UniEvangélica

**RESUMO:** O aleitamento materno é a mais adequada estratégia de vínculo, proteção e nutrição para a criança e constitui a intervenção mais eficaz na redução da morbimortalidade infantil. Neste contexto, a Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia (LAGO) realizou uma ação educativa objetivando orientar mães sobre essa prática. Trata-se de um relato de experiência baseado em uma ação educativa sobre aleitamento materno para gestantes realizada por membros da LAGO.

A ação foi dividida em dois momentos, primeiramente, os estudantes de Medicina fizeram uma palestra ressaltando a relevância de manter a amamentação exclusiva até os seis meses de idade e expuseram as técnicas corretas para uma pega eficaz. Posteriormente, realizou-se uma atividade de mitos e verdades sobre o tema por meio de perguntas que eram dirigidas às gestantes. A ação educativa propiciou às mães um momento de lazer e conhecimento sobre a importância do aleitamento de seus filhos. Compreenderam a técnica para uma pega adequada, tiraram suas dúvidas sobre o uso de medicações, conceberam a inexistência do “leite fraco” e de como proceder em casos de trauma mamilar. Possibilitou maior atenção às mulheres preconizando, assim, a humanização da medicina. O leite materno possui proteínas, lipídios, vitaminas, carboidratos e água usados como fonte calórica para o crescimento e desenvolvimento dos infantes, além de conter anticorpos que vão conferir imunidade ao recém-nascido. São vantagens do aleitamento para a criança: evita diarreia e infecções respiratórias, diminui os riscos de alergia, hipertensão arterial, diabetes e colesterol alto no futuro, melhor desenvolvimento da cavidade bucal e promove vínculo afetivo. Apesar disso, no Brasil, as taxas de aleitamento são inferiores devido ao desmame precoce, que é atribuído a idade materna precoce, problemas relacionados à “falta de leite” ou a “leite fraco”, complicações mamárias, dificuldade em executar a pega e ausência de orientação pelo profissional de saúde sobre a ordenha e uso de medicamentos maternos durante o período de amamentação. Esta ação elucidou para as mães a importância do aleitamento materno para seus filhos. É evidente a relevância da realização de ações educativas para que a mulher sinta-se adequadamente assistida nas suas dúvidas e dificuldades, resultando em uma aplicabilidade na realidade, permitindo que o ato de amamentar se torne um momento de prazer e fortalecedor de vínculos.

**Palavras-chave:**  
Aleitamento Materno.  
Educação.  
Amamentação.

# DOCÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NO CENÁRIO UNIVERSITÁRIO SOB A VISÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA

Leonardo Queiroz Lopes; Isabela Araújo Oliveira; Gabriel Peixoto Nascimento; Felipe Sousa Rodrigues; Constanza Thaise Xavier Silva.

Centro Universitário de Anápolis- UniEvangélica

**RESUMO:** Na graduação médica, é reconhecida a grande evolução e mudança do corpo docente, a fim de adaptar a formação do profissional à realidade multidisciplinar assistencial hospitalar. O objetivo deste trabalho é descrever sob o olhar de estudantes do sexto período da graduação em medicina, a importância da equipe docente multiprofissional durante a formação médica, com a finalidade de facilitar e complementação do aprendizado integral. O presente relato é baseado na reflexão de quatro estudantes do sexto período da graduação, com base nos três anos de experiências acadêmicas em atividades curriculares na instituição e em campos de estágio, acerca da docência multiprofissional no desenvolvimento e influência do olhar crítico durante o atendimento hospitalar. O papel dos professores constitui-se grande desafio social, com a necessidade de preparar indivíduos reflexivos e competentes acerca da dinâmica de assistência à saúde. Nesse sentido, a equipe constituída por diferentes educadores proporciona, do ponto de vista acadêmico, entendimento da necessidade de trabalho interdisciplinar para a abordagem holística dos indivíduos em processo de adoecimento. Durante atividades em sala e estágios hospitalares, foi possível notar que inúmeras condições patológicas são passíveis de conduta terapêutica compartilhada com profissionais de outras especialidades e, nesse sentido, o conhecimento das várias profissões durante a graduação, mediante docência multiprofissional, permite ao futuro profissional médico adequar o melhor atendimento ao indivíduo doente. Além disso, diversos projetos em sala de aula, com discussão envolvendo diversas profissões, permitiram do ponto de vista discente, o entendimento da dinâmica assistencial do cuidado, além da conscientização da valorização holística do indivíduo, como proposto pelo Sistema Único de Saúde. Desde os primeiros semestres letivos da graduação, o acadêmico é apresentado a um corpo docente constituído por médicos, enfermeiros, odontologistas, biomédicos e fisioterapeutas. Esta medida amplia a reflexão acerca da articulação e interação entre as várias profissões para o atendimento hospitalar, além de facilitar o aprendizado por assegurar a oportunidade de discutir inúmeras condições patológicas sob a ótica de várias profissões. Por fim, dessa maneira, os graduandos tornam-se capazes de trabalhar no âmbito do coletivo, em contexto ampliado, atendendo os indivíduos a partir da integralidade.

**Palavras-chave:**

Educação Médica. Docentes de Medicina. Assistência à Saúde.

## PRÁTICA MÉDICA SUPERVISIONADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Guilherme Nassif Corrêa; Samuel Di Salvatore Pereira; Victoria César Monteiro; Mariana Santos Mota; Samia Maria Skaf Viera.

Centro Universitário de Anápolis- UniEvangélica

**RESUMO:** A formação médica tem sido modificada ao longo dos anos com a introdução da prática médica no ciclo básico. Outrora, a prática estava restrita ao ciclo clínico, separando nitidamente a fisiologia da clínica. Essa mudança permite que o conhecimento acadêmico seja consolidado usando as habilidades médicas durante a formação desde o início, o que permite seu aprimoramento e correções pelo docente, uma vez que ela é revista ao longo do curso de maneira cada vez mais aprofundada. Ao fim, o discente apresenta habilidade e familiaridade com a prática médica. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de docentes e discentes do curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA na prática de punção venosa entre os discentes com a supervisão das docentes do curso. A experiência está inserida na grade curricular do curso e se desenvolveu durante a aula de punção venosa, tema abordado na disciplina de Habilidades Médicas, subárea Habilidades em Procedimentos, no dia 25 de abril de 2018, as 10h, com a participação de 6 discentes. Foram formadas 3 duplas, as quais foram previamente orientadas pela docente<sup>2</sup> do curso sobre a prática de punção venosa. Após a orientação, os discentes que formaram 3 duplas, sendo que cada dupla realizara punção venosa no seu par utilizando EPI's e equipamentos adequados à boa prática hospitalar. Foram realizadas um total de 12 punções, uma de cada vez, estritamente supervisionadas pela professora. Não houveram problemas durante a realização dos procedimentos. A experiência de punção venosa com interpares entre os discentes sob supervisão da professora teve impacto positivo na formação acadêmica do aluno, uma vez que permitiu a ele não só aprender a colocar em prática seu conhecimento, mas deu a ele a confiança de que uma profissional apta está observando-o atentamente, sendo disposta a ensiná-lo o procedimento correto. Além dessa correção, a prática realizada dentro de um ambiente correto, com alunos dispostos a aprender também forneceu condições para um aprendizado mais eficiente. Sendo assim, a prática supervisionada pela docente é uma atividade que forma no discente não apenas um conhecimento semiotécnico avançado, mas diminui bastante a sua insegurança frente a pressão pela perfeição que o mundo da saúde imputa sobre sua formação acadêmica.

**Palavras-chave:**  
Prática. Médica.  
Supervisionada.

## MEDICINA E ENFERMAGEM AVALIAM A SAÚDE DO HOMEM SOB O ENFOQUE DA ETNOGRAFIA

Luana Nunes Lima<sup>2</sup>; Ananda Cristine Amador de Moura<sup>2</sup>, Sergio Henrique Fernandes Carvalho<sup>1</sup>; Fernando Ferreira Natal<sup>2</sup>.

1- Faculdade de Ciências da Educação e Saúde (FACES) - Centro Universitário de Brasília - UniCEUB

2- Escola Superior de Ciências da Saúde

**RESUMO:** Este trabalho foi realizado por membros do Programa de Educação pelo Trabalho (PET-GRADUASUS) na Escola Superior de Ciências da Saúde - Distrito Federal (ESCS-DF). Os trabalhos se desenvolveram a partir da introdução teórica de uma ferramenta da antropologia chamada etnografia. Esse relato tem sua origem na percepção de dois aspectos: a quase total inexistência de políticas públicas voltadas para a saúde do homem no Sistema Único de Saúde aliada à alta incidência dos agravos por violência no Brasil. A partir dessa primeira percepção de que o maior problema de saúde que acomete os homens atualmente no Brasil não seria da alçada da atenção primária, a equipe do PETGRADUASUS iniciou uma pesquisa etnográfica junto a grupos de homens no Distrito Federal. De modo resumido, a etnografia busca realizar o inventário de diferentes formas de vivenciar e entender o mundo nas diferentes sociedades existentes. Etnografia é um termo que vem do grego: *éthnos* quer dizer povo e *graphein* significa escrever. O espaço escolhido para a coleta de dados etnográficos foi o campus de uma universidade do Distrito Federal. Um casal que estava em uma fila do restaurante universitário deu algumas respostas que foram norteadoras. Segundo o rapaz, os homens são menos cuidadosos com a saúde por questões atávicas. Sua companheira, uma mulher de 29 anos disse que nunca foi cuidadosa com a sua própria saúde até que buscou o atendimento ginecológico para a realização do exame preventivo para o câncer do colo do útero quando ainda era muito jovem. E que de lá pra cá vem fazendo exames periódicos em uma lógica preventiva para outros aspectos de sua saúde. De acordo com essa perspectiva, o cuidado regular e preventivo com a saúde mais comum às mulheres provém de uma adesão a uma política pública que opera como uma porta de entrada no Sistema Único de Saúde: a prevenção do câncer de colo de útero. A política de prevenção do câncer de próstata é uma porta de entrada tardia para os homens no serviço de saúde. A ausência de algum evento marcador do primeiro exame do homem à semelhança do que ocorre com as mulheres com a primeira menstruação ou com a primeira relação sexual são pontos difíceis de serem transpostos junto aos profissionais de saúde.

### Palavras-chave:

Medicina.  
Enfermagem.  
Etnografia.  
Saúde do Homem.

## A ATIVIDADE EXTENSIONISTA DE LIGAS ACADÊMICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Guilherme Nassif Corrêa; Júlia Moura Nader; Luciana Caetano Fernandes.

Centro Universitário de Anápolis- UniEvangélica

**RESUMO:** A atividade de extensão é uma forma de colocar em prática os conhecimentos acadêmicos adquiridos no estudo durante as aulas. As ligas acadêmicas das respectivas especialidades de saúde, como geriatria, cardiologia e oftalmologia, utilizam das atividades de extensão para aplicar os saberes construídos pelos discentes do curso de medicina em uma realidade fora dos laboratórios acadêmicos. Este trabalho teve por objetivo relatar a experiência de atividades de extensão realizadas por ligas acadêmicas. Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo vivenciado por acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA, em Anápolis-GO, nas práticas extensionistas de ligas acadêmicas da respectiva instituição no Asilo Abrigo Evangélico Jesus Cristo é o Senhor, localizado no endereço Chácaras Sitio de Recreio, rua Rosiani Qd. 03 Lt. 16- Jardim Boa Vista, Anápolis-GO, com telefone (62) 3318-6508 e (62) 3702-6450. As práticas de extensão estão inseridas no contexto do curso e são exigências da diretoria feitas ao corpo administrativo da Liga Acadêmica. Normalmente, até dois monitores de extensão acompanham os docentes da liga em atividades extracurriculares que tratam de temas pertinentes e usuais da vida do idoso. Os temas são trabalhados em conformidade com a especialidade da liga acadêmica, ou seja, por exemplo: a LACLIMP (Liga Acadêmica de Clínica Médica) realizou no dia 25 de abril de 2018 um teste de saúde mental, o MINIMENTAL, além de realizar práticas de promoção a saúde. Essa ação contou com 12 discentes do curso de medicina, sendo aplicado 6 testes com os idosos. As práticas de extensão geram impactos positivos tanto nos acadêmicos quanto nos idosos. Nos acadêmicos, é permitido que coloquem em práticas suas habilidades médicas construídas nas disciplinas cursadas na faculdade, sendo então, uma forma de prepara-lo para futuras consultas. Já nos idosos, é evidenciado um interesse nas atividades extensionistas realizadas, uma vez que as ações fogem do cotidiano vivenciado no asilo pois é ensinado a eles as práticas de saúde que ficam restritas aos consultórios e hospitais. Sendo assim, a presença de atividades de extensão nas práticas das ligas acadêmicas é um diferencial oferecido, que tem alto valor para a formação profissional do discente e importante papel na promoção de saúde.

**Palavras-chave:**  
Extensão. Ligas  
Acadêmicas.

# **PARTICIPAÇÃO EM UMA LIGA ACADÊMICA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA MULTIPROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*Matheus Gabriel Dias; Naryanna Renata Arantes de Moraes; Humberto Furtado.*

*Universidade Federal de Goiás*

**RESUMO:** A população brasileira tem envelhecido e com isso novos desafios para o sistema de saúde têm surgido, bem como a necessidade de uma nova formação de profissionais. Ligas Acadêmicas de Geriatria e Gerontologia, formadas por grupos de alunos de diferentes áreas da saúde, com a orientação de professores, fomentam o interesse e a valorização do idoso e do processo de envelhecimento. Busca-se então relatar as dificuldades e lições vividas por estudantes de graduação em uma Liga de Geriatria e Gerontologia com foco na complementação de sua formação. O processo de entrada na entidade acadêmica iniciou-se com uma seleção de membros prova, após um curso de admissão. A capacitação dos membros foi executada logo em seguida, com aulas teóricas, práticas e dinâmicas de grupo. O tripé ensino pesquisa e extensão foi vivido durante o ano todo. Como atividades de Extensão mais relevantes da Liga, destacam-se o Projeto Mais Saúde em uma farmácia comunitária, a parceria com grupos de idosos de grupos religiosos, a avaliação de idosos em ambientes laborais e o projeto Vila Vida em uma instituição de longa permanência para idosos. Congressos regionais e nacionais receberam trabalhos desenvolvidos pelos ligantes, com aprendizado na escrita científica e contato com o meio acadêmico profissional. Aulas práticas e discussão de artigos científicos foram as atividades de ensino vividas, com professores e profissionais da área. A Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia tem propiciado momentos de educação e extensão para inúmeros alunos de diferentes cursos da área da saúde, além de ter favorecido o cuidado com idosos por meio de diferentes ações sociais. A ausência de uma formação de base na área torna o processo mais desafiador. Além disso, os preconceitos em relação ao envelhecer, e à formação geronto geriátrica foram percebidos em diversos momentos do trabalho da liga. A atuação interdisciplinar, com uma liga multiprofissional mostrou-se essencial para o desenvolvimento de habilidades de trabalho de grupo e relacionamento profissional. O contato com o público idoso permitiu o crescimento pessoal e acadêmico dos membros, mostrando-se como via de mão dupla nos benefícios observados.

**Palavras-chave:**

Equipe de Assistência ao Paciente. Geriatria. Educação em Saúde.

# O MÉDICO, UM PROFISSIONAL PERMANENTEMENTE EM AVALIAÇÃO AO REDOR DO MUNDO: UMA REVISÃO

Alanna Oliveira Borges<sup>1</sup>; Raquel Freitas Carneiro<sup>1</sup>; Carmem Franscyelle Rosa Sales<sup>2</sup>; Michelly Rodrigues Cavalcante<sup>3</sup>.

1- Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA

2- FACULDADE MORGANA POTRICH

3-Faculdade Atenas

**RESUMO:** A Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina (ANASEM) foi criada em 2016, no intuito de avaliar os estudantes de graduação em medicina, do segundo, quarto e sexto anos, por meio de instrumentos e métodos que considerem os conhecimentos, as habilidades e as atitudes previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (MEC, 2016). Há rumores de que o ANASEM futuramente será um dos parâmetros para validação do diploma dos estudantes formados em território nacional. Entretanto, o Brasil adota o exame Revalida para autorizar a atuação profissional de médicos formados no exterior. Outros países também têm exigências para a revalidação de diplomas médicos estrangeiros. O trabalho tem como objetivo realizar uma breve revisão bibliográfica sobre divergentes tipos de avaliação para validação do diploma médico em diferentes países. Um médico de fora da União Europeia que tenha intenção de atuar na Inglaterra deve ter completado sua graduação em medicina em uma instituição aceita pelo sistema britânico. Universidades que constam no Diretório Avicenna (banco de dados de cursos de Medicina desenvolvido pela Universidade de Copenhagen), por exemplo, são consideradas válidas. Além disso, o GMC pode pedir ao candidato demonstração de seus conhecimentos e habilidades médicas por meio de uma prova. Em alguns casos, o médico estrangeiro pode demonstrar sua capacidade por meio de uma pós-graduação específica ou admissão em determinados programas de pós-graduação britânicos. Ele também deverá passar por testes para demonstrar sua competência na língua inglesa e atender às exigências da Agência de Controle de Fronteiras do Reino Unido para obter o direito de permanecer e trabalhar no país. Médicos formados em países da União Europeia que querem se deslocar para outros países da comunidade têm mais facilidade na revalidação de seus diplomas, já que existe um acordo de livre movimentação de profissionais. Ainda assim, autoridades de cada país podem decidir se aceitam ou não as qualificações obtidas em outros países europeus. Percebe-se que mundo a fora a avaliação médica é instituída no final do curso como uma prova para demonstrar a aptidão de exercer a profissão, esta que lida com vidas. O Brasil ainda está em processo de uma constante mudança caminhando para evoluir nesse quesito primordial.

**Palavras-chave:**  
ANASEM.  
REVALIDA.  
Médicos.